

LISBOA
ROMANA — FELICITAS IULIA OLISIPO

Para além desta vida

A memória funerária da cidade

RODRIGO BANHA DA SILVA

Coordenação Científica

calei
dos
ópio



LISBOA
ROMANA — FELICITAS IULIA OLISIPO

Para além desta vida

A Memória funerária da cidade

Por opção dos autores,
e manifestando a sua discordância
com o acordo ortográfico de 1990,
os presentes textos são apresentados
com a grafia que lhe é prévia.

LISBOA
ROMANA — FELICITAS IULIA OLISIPO

Para além desta vida

A Memória funerária da cidade

RODRIGO BANHA DA SILVA

Coordenação Científica

ANA LEMA SEABRA
ANA MARGARIDA ARRUDA
ANA SOFIA ANTUNES
CATARINA BOLILA
CIDÁLIA DUARTE
CLÁUDIA COSTA
CLÁUDIA MANSO
DAVID GONÇALVES
DIEGO ANGELUCCI
ELISA DE SOUSA
ÉVER CALVO
FRANCISCA ALVES-CARDOSO
HELENA PINHEIRO
JACINTA BUGALHÃO
JOANA REIS
JOÃO MURALHA
JOSÉ CARLOS QUARESMA
JOSÉ MIGUEL OLIVEIRA

MANUELA LEITÃO
MARINA LOURENÇO
NATHALIE ANTUNES-FERREIRA
NÉLSON CABAÇO
NUNO NETO
PAULO BOTELHO
PAULO REBELO
PEDRO FERNANDES
PEDRO PEÇA
RAQUEL GRANJA
RODRIGO BANHA DA SILVA
SUSANA GARCIA
SÍLVIA CASIMIRO
VASCO LEITÃO
VASCO NORONHA VIEIRA
VÍTOR FRAZÃO

Sumário

7	Apresentação	66	Calçada do Garcia e Largo de S. Domingos RODRIGO BANHA DA SILVA
8	Nota Introdutória	70	Rua das Portas de Santo Antão NÉLSON CABAÇO, ÉVER CALVO MARINA LOURENÇO SÍLVIA CASIMIRO FRANCISCA ALVES-CARDOSO RODRIGO BANHA DA SILVA
10	À guisa de introdução: algumas palavras prévias... RODRIGO BANHA DA SILVA	74	Calçada do Lavra: Testemunho da variabilidade de rituais funerários em época romana PEDRO PEÇA CATARINA BOLILA RAQUEL GRANJA PAULO REBELO
12	Práticas e rituais funerários na região de <i>Olisipo</i> no I milénio a.n.e.: O impacto orientalizante e o seu reflexo no estuário do Tejo ANA MARGARIDA ARRUDA ELISA DE SOUSA ANA SOFIA ANTUNES SUSANA GARCIA	84	Encosta de Sant'Ana: Os espaços sepulcrais CIDÁLIA DUARTE CLÁUDIA COSTA DAVID GONÇALVES DIEGO ANGELUCCI JOÃO MURALHA JOSÉ CARLOS QUARESMA MANUELA LEITÃO NATHALIE ANTUNES-FERREIRA PAULO BOTELHO VASCO LEITÃO
24	Espaços funerários: de <i>Felicitas Iulia Olisipo</i> a <i>Olisipona</i> RODRIGO BANHA DA SILVA	100	Rua de Santa Marta, n.º 32-34: estrutura funerária romana PEDRO FERNANDES NUNO NETO
32	Rua dos Correeiros: o espaço funerário ANA MARGARIDA ARRUDA ELISA DE SOUSA JACINTA BUGALHÃO RODRIGO BANHA DA SILVA CIDÁLIA DUARTE	104	As inscrições funerárias da Necrópole NO de <i>Olisipo</i> RODRIGO BANHA DA SILVA
40	Rua Nova do Almada, n.º 63-73: Vestígios da necrópole romana da “via Este-Oeste” de <i>Olisipo</i> HELENA PINHEIRO RAQUEL GRANJA NUNO NETO		
44	Praça da Figueira RODRIGO BANHA DA SILVA SÍLVIA CASIMIRO FRANCISCA ALVES-CARDOSO		

116 **Núcleos ocidentais I
- Palácio dos Condes de Penafiel**
RODRIGO BANHA DA SILVA

120 **Núcleos ocidentais II - Rua de São
Nicolau e *Corpus Christi*: Discretas
evidências da Antiguidade Tardia**
SÍLVIA CASIMIRO
JOSÉ MIGUEL OLIVEIRA
CLÁUDIA MANSO
RODRIGO BANHA DA SILVA
ANA SEABRA

121 **Núcleos ocidentais III - Rua
da Prata: Evidências fúnebres
da Antiguidade Tardia**
SÍLVIA CASIMIRO
CLÁUDIA MANSO
NUNO NETO
JOANA REIS
JOSÉ MIGUEL OLIVEIRA
FRANCISCA ALVES-CARDOSO

123 **Alfama**
RODRIGO BANHA DA SILVA

126 **Rua do Paraíso.
Os monumentos funerários:
um *columbarium* de *Olisipo***
VASCO NORONHA VIEIRA
NUNO NETO
SÍLVIA CASIMIRO
VÍTOR FRAZÃO
RAQUEL SANTOS

130 **Práticas e rituais funerários
em *Olisipo* entre os séculos I e VI d.C.**
RODRIGO BANHA DA SILVA
SÍLVIA CASIMIRO
NATHALIE ANTUNES-FERREIRA
MARINA LOURENÇO
RAQUEL GRANJA
SUSANA GARCIA
CIDÁLIA DUARTE
FRANCISCA ALVES-CARDOSO

141 **Recintos, edifícios e monumentos
funerários em *Olisipo***
RODRIGO BANHA DA SILVA

161 **Os Olisiponenses:
Estudo bioantropológico
de uma população da Lusitânia**
FRANCISCA ALVES-CARDOSO
SÍLVIA CASIMIRO
SUSANA GARCIA
NATHALIE ANTUNES-FERREIRA
RAQUEL GRANJA
MARINA LOURENÇO
CIDÁLIA DUARTE
DAVID GONÇALVES

174 **A Infância entre a Época Romana
e a Antiguidade Tardia**
SÍLVIA CASIMIRO
NATHALIE ANTUNES-FERREIRA
FRANCISCA ALVES-CARDOSO

182 **O mobiliário funerário**
RODRIGO BANHA DA SILVA
JOSÉ CARLOS QUARESMA

198 **Referências**

209 **Lista de Autores**

Encosta de Sant’Ana: Os espaços sepulcrais

CIDÁLIA DUARTE
CLÁUDIA COSTA
DAVID GONÇALVES
DIEGO ANGELUCCI
JOÃO MURALHA
JOSÉ CARLOS QUARESMA
MANUELA LEITÃO
NATHALIE ANTUNES-FERREIRA
PAULO BOTELHO
VASCO LEITÃO

As campanhas arqueológicas desenvolvidas pelo antigo Serviço de Arqueologia do Museu da Cidade na encosta nascente da colina de Sant’ Ana (2002 e 2004-2006), no âmbito dos empreendimentos residenciais promovidos pela extinta Empresa Pública de Urbanismo de Lisboa (EPUL), deram a conhecer um dos mais importantes arqueossítios da cidade.

Numa área total superior a 4 000 m² foi possível registar um extraordinário conjunto de vestígios arqueológicos, cronologicamente inseridos entre o 6.º Milénio a.C. (Neolítico Antigo) e a Época Contemporânea, contributos fundamentais para a compreensão das dinâmicas de ocupação deste espaço, e sua relação com o meio envolvente.

Entre a Rua do Arco da Graça e o Largo do Martim Moniz foi documentada uma área sepulcral de época romana, adaptada à topografia de vertente e estruturada em função de uma via secundária que atravessava a encosta, no sentido Norte-Sul.

Esta ocupação suburbana, enquadrada entre o século I d.C. e o século III d.C., pelo menos, é considerada uma extensão da “Necrópole Noroeste” de *Felicitas Iulia Olisipo*, cujo núcleo mais conhecido se

localizava na zona da Praça da Figueira, em torno da “Via Norte”.

O presente texto disponibiliza uma síntese do estado actual dos conhecimentos sobre as práticas funerárias e evidências materiais associadas, observadas nas duas campanhas arqueológicas, contando igualmente com a apresentação de alguns exemplos de estudos multidisciplinares, na área das arqueociências, que ilustram a complexidade e riqueza científica do *sítio*.

A área do Martim Moniz, e em geral a zona da Baixa Lisboeta apresentam uma situação geomorfológica muito interessante, não só devido à natureza geológica da região, como à tectónica e à evolução morfodinâmica do Pleistoceno Superior e do Holoceno. O chamado “Esteiro da Baixa” caracteriza esta área e representa a convergência

de duas diferentes ribeiras que constituem, actualmente, dois dos grandes eixos urbanos de Lisboa: a Ribeira de Valverde (Av.^a da Liberdade) e a Ribeira de Arroios (Rua da Palma - Av.^a Almirante Reis) (Angelucci, 2004, p. 7). Não é este o local, nem o objectivo do presente texto, referir as modificações morfológicas desta área (ver Andrade, 2001, para este assunto). Será apenas interessante mencionar que durante o tardiglacial (c. 15.000 / 10.000 BP=antes do presente) esta área foi sofrendo algumas alterações, mas manteve uma sedimentação continental. Só no início do Holoceno, as condições marinhas começam a fazer-se sentir. Ao longo da pré-história recente percebe-se a existência de praias fluviais (nomeadamente na actual Praça do Comércio), e no período romano a sedimentação estava já toda controlada pela actividade humana (Andrade, 2001).

A parte final do tramo da ribeira de Arroios implanta-se numa área bastante ampla e com fundo aplanado, associada ao preenchimento aluvial de fundo de vale, tornando esta área apropriada à horticultura. A intervenção arqueológica no Largo do Martim Moniz (Muralha, Costa e Calado, 2002) coloca a hipótese de em época histórica (romana), o curso da ribeira de Arroios correr em posição próxima à base da encosta esquerda, próxima à actual Mouraria e à Colina do Castelo.

Sabemos que a área objecto de intervenção arqueológica ficava próxima à desembocadura da ribeira de Arroios com o Esteiro da Baixa, na encosta direita do vale de Arroios, ocupando a parte mais inferior da Encosta do Monte de Sant'Ana.

O espaço utilizado como necrópole localizava-se numa situação fisiográfica de vertente com cotas absolutas de entre 15 a 22 m. É difícil perceber o pacote estratigráfico da vertente, pois a escavação mostrou um conjunto de camadas arqueológicas descontínuas e com grande variabilidade. Diego Angelucci estudou o arranjo estratigráfico

da Encosta de Sant'Ana e refere várias condicionantes ao sistema de sedimentação do lugar. Questões relacionadas com a irregularidade do substrato miocénico e a dinâmica tectónica; a topografia do local em vertente, contribuem para que esta seja uma área de energia de relevo relativamente elevada onde a topografia controla a deposição das camadas e o intenso impacte antrópico, como é o caso da necrópole romana e pela construção de uma via, igualmente em período romano (Angelucci, 2004, p. 11).

Como é sabido, as necrópoles romanas ocuparam preferencialmente as margens das principais vias de saída e entrada das cidades, áreas próximas às portas urbanas e dos edifícios lúdicos. A designada “necrópole Noroeste” (Silva, 2005, p. 31) esteve relacionada com uma das três principais saídas de *Felicitas Iulia Olisipo*: a “Via Norte”. Este eixo viário partia do limite ocidental da cerca urbana, provavelmente nas proximidades da Igreja da Madalena, atravessando longitudinalmente o vale da Baixa, em direcção à Rua das Portas de Santo Antão, para depois seguir até à Várzea de Loures e Sintra (Silva, 2012b, p. 83). Funcionou como linha estruturante de grande parte da “necrópole Noroeste”, tendo sido observada uma hierarquização do próprio espaço funerário em função da proximidade a este caminho (Silva, 2005, p. 30).

A Calçada do Garcia, localizada na colina de Sant'Ana, onde no século XIX foram descobertas urnas cinerárias romanas, foi igualmente incluída na “Necrópole Noroeste”, embora em associação a uma possível via secundária (Silva, 2005, p. 32). Os trabalhos arqueológicos entretanto desenvolvidos no ano de 2002, e entre 2004 e 2006, acabaram por documentar esta via fóssil, bem como novas áreas de sepultamento (Muralha, Costa e Calado, 2002). Ao que tudo indica, o caminho secundário partia da “Via Norte”, na zona do Largo de S. Domingos, coincidindo depois o seu trajecto, provavelmente,



FIG. 2
Distribuição planimétrica das principais estruturas funerárias (séculos I-III d.C.). Desenhos de campo: Marco Calado e Paulo Botelho / Desenho Vectorial: Vasco Leitão (CML/DMC/DPC/CAL).

à Calçada do Garcia e troço inicial da Rua do Arco da Graça (FIG. 2).

As áreas sepulcrais da Encosta de Sant'Ana posicionavam-se a mais de 700 m a norte do núcleo urbano, tendo a presença da via secundária sido determinante para a estruturação do espaço de necrópole, organizado depois em patamares adaptados à topografia de vertente.

Por outro lado, o registo de um *deverticulum* transversal à via secundária indicia a existência de uma rede de caminhos associada ao serviço exclusivo da necrópole. Os dados disponibilizados pela arqueologia permitem configurar um verdadeiro urbanismo funerário para esta área, tendencialmente regular e planificado.

No que respeita à distribuição das sepulturas de cremação e inumação, não foram individualizadas áreas específicas para cada tipo de prática, cenário concordante com a maior parte das necrópoles do Ocidente da Lusitânia romana (Caetano, 2002, p. 331). Com base nos dados disponíveis, que incluem sepulturas com espólio datante, também parece não ter existido um crescimento hierarquizado do espaço sepulcral em função da cronologia, ou da posição socioeconómica dos sepultados.

Por exemplo, no primeiro patamar, paralelo e junto à Rua do Arco da Graça, onde foi implementado o eixo viário com uma orientação N-S, registou-se um conjunto de sepulturas com rituais funerários distintos e cronologias entre o século I e III d.C. Ocupavam a primeira linha, de ambos os lados da via, próximas ao tabuleiro de circulação de 12 m de extensão conservada, e cerca de 2,5 m de largura (Muralha, Costa e Calado, 2002, p. 246).

Grande parte das estruturas documentadas apresentavam uma ortogonalidade em relação ao eixo da via.

O ritual de cremação, símbolo da purificação pelo fogo, e o ritual da inumação, representativo do retorno à terra, origem última de tudo (Vaquerizo, 2007a, p. 140), constituíram as formas por excelência de tratamento do corpo em Época Romana.

No que respeita ao ritual de cremação, a Encosta de Sant'Ana evidenciou dois tipos de prática: *in bustum* (deposição primária) e *ustrinum* (com deposição secundária).

A área fúnebre da Encosta de Santana revelou vestígios de cinco *ustrina*, afeiçoados no substrato geológico e formalmente muito idênticos (v. CAIXA 1). Por deposição ou

cremação secundária, designam-se os enteramentos realizados em lugar distinto ao da cremação, ou seja, os ossos cremados eram depositados em urnas (*ossilegium*) e sepultados noutra local.

Os sepultamentos de cremação secundária identificados na Encosta de Sant'Ana (v. CAIXA 2) correspondem a cinco urnas praticadas em contentores cerâmicos reutilizados. O grupo de urnas em ânforas oleícolas da Bética (tipo Dressel 20, oriundas da Bacia do Guadalquivir, na actual Andaluzia), com cronologias inseridas entre o segundo quartel do século I d.C. e o final do século II d.C. (Filipe, 2019), correspondem aos seguintes exemplos, seguindo a numeração da Figura 2:

Urna (n.º 1) - ânfora cortada a meio do bojo, depositada na horizontal em fossa simples escavada no substrato geológico, sem cobertura aparente. Continha cinzas e fragmentos de ossos calcinados. Sem espólio;

Urna (n.º 2) - ânfora cortada a meio do bojo, depositada na horizontal em fossa simples escavada no substrato geológico, sem cobertura aparente. Não continha cinzas, nem ossos calcinados, apenas fragmentos de um unguentário. Poderá corresponder a um sepultamento cenotáfico, ou ter sofrido alguma perturbação pós-deposicional;

Urna (n.º 3) - ânfora cortada a meio do bojo, depositada na horizontal em fossa simples aberta no substrato geológico, sem cobertura aparente. Continha cinzas e ossos humanos calcinados, fragmentos metálicos, vítreos, cerâmicos e fauna mamalógica de porco ou ovelha.

O segundo conjunto de urnas, em potes de cerâmica comum (Costa, Duarte e Muralha, 2006, p. 108; Gonçalves *et al.*, 2010, p. 129) corresponde aos exemplos seguintes:

Urna (n.º 4) - pote depositado na horizontal, em fossa simples escavada no substrato geológico, sem cobertura aparente. Continha cinzas e ossos humanos calcinados, fragmentos de vidro e um numisma. Um pote

pequeno, com duas asas foi deixado ao lado da urna (FIG. 3).

Urna (n.º 23) - pote depositado na horizontal em fossa simples aberta num nível de coluvião, sem cobertura aparente. Continha cinzas e restos osteológicos humanos calcinados. Sem espólio.

A designação cremação primária, ou *bustum*, aplica-se sempre que o local de sepultura do indivíduo equivale ao resultado da cremação. A tipologia destas sepulturas no mundo romano apresenta uma variabilidade formal significativa. Na Encosta de Sant'Ana foram individualizados três exemplos de *busta*, formalmente distintos:

Bustum (n.º 7) - *bustum* simples, cujos restos osteológicos do indivíduo cremado, madeiras carbonizadas e cinzas foram deixados *in situ*, ou seja, sobre a superfície de um *ustrinum*, com uma orientação Norte-Sul. Na extremidade Sul da estrutura, junto aos pés do defunto foi deposto um conjunto de espólio votivo constituído por uma lucerna de tipo Bailey III, um prato de *terra sigillata* de La Graufesenque (Gália do Sul) do tipo Drag. 18, uma taça de “paredes finas” do tipo Mayet XXXIV, um pote de cerâmica comum, de tipologia Nolen 1-b, e um unguentário de tipo Isings 28. Não se registaram vestígios da cobertura, ou de qualquer tipo de sinalizador desta sepultura. Atendendo ao bom estado de conservação das peças, sem marcas exuberantes de fuligem, nem deformações significativas, supõe-se que terão sido depositadas, após a combustão do *rogus*. A datação apontada para este contexto, baseada no espólio enunciado, insere-se entre os finais do principado de Cláudio, ao início do principado de Nero (Costa, Duarte e Muralha, 2006, p. 108). Concluiu-se, também, que este *ustrinum* realizou várias cremações, tendo sido convertido em *bustum* na última utilização (v. CAIXA 1).



FIG. 3
Pormenor da urna 4 (créditos fotográficos: Marco Calado)

Bustum (n.º 13) - praticado em fossa de secção rectangular, revestida e coberta com *lateres*, respectivamente colocados na vertical, e na horizontal. Continha cinzas e fragmentos de ossos humanos calcinados, sobre os quais foi deixado um unguentário intacto e sem marcas de ter estado em contacto com calor.

Bustum (n.º 22) - praticado em covacho de secção quadrangular e ângulos arredondados, conservando uma cobertura composta por três *lateres* desalinhados, dispostos na horizontal. Continha cinzas, restos osteológicos humanos calcinados e um conjunto de peças votivas, com marcas de fogo, algumas delas fragmentadas.

No que respeita ao ritual de inumação foram documentadas dez sepulturas individuais (ver CAIXA 4, estudo antropológico) inseridas, maioritariamente, nos níveis geológicos. O bom estado de conservação das mesmas

permitiu reconhecer dois grupos construtivos distintos: sepulturas simples, em covas alongadas, sem qualquer tipo de revestimento, e sepulturas estruturadas.

Ao primeiro grupo, corresponderam os indivíduos inumados em caixão de madeira, cuja existência foi atestada pela presença de pregos na vertical, cruzados e dobrados, posicionados nos cantos das sepulturas (FIG. 2, n.ºs 15 e 16); ambas as sepulturas integravam espólio votivo, dentro e fora do caixão (v. CAIXA 5, sep. n.º 16). Ainda dentro desta categoria consideraram-se os indivíduos depositados directamente no fundo de uma vala, sem qualquer tipo de tratamento (FIG. 2, n.ºs 11 e 14); não continham espólio.

No grupo das sepulturas estruturadas foram individualizadas seis variantes morfológicas, seguindo a numeração da Figura 2:

Sepulturas em fossa simples, com cobertura constituída por telhas curvas (*imbrices*), dispostas na horizontal (n.º 10), e cobertura

de tijolos (*lateres*), em dupla vertente (n.º 12); não apresentavam mobiliário funerário, com excepção do indivíduo da sepultura n.º 11 que conservava junto à mão direita um artefacto metálico, não identificado;

Sepultura em fossa de planta e secção rectangular, delimitada por *lateres* na vertical e cobertura composta por *imbrices*, colocadas na horizontal (n.º 19); sem espólio. Outro exemplo deste tipo, correspondeu a uma sepultura infantil (n.º 8), embora sem cobertura e restos osteológicos conservados (Costa, Duarte e Muralha, 2006, p. 108);

Sepultura em fossa de planta e secção rectangular, com cobertura composta por *lateres* em dupla vertente, paredes rebocadas e fundo preparado com material pétreo de pequena dimensão, envolvido em argamassa de cal (n.º 20); integrava espólio votivo (v. CAIXA 5);

Sepultura do tipo cupiforme (n.º 9), parcialmente escavada no substrato, com paredes de alvenaria seca, revestida a argamassa de cal e cobertura em tijolo (*later*). As paredes de alvenaria conservavam vestígios de uma película de chumbo, e no interior da sepultura foram observados restos de estuques com decorações em baixo relevo (Muralha e Costa, 2004; Costa, Duarte e Muralha, 2006, p. 108).

Este último exemplo constitui o enterramento de carácter mais monumental identificado na Encosta de Sant'Ana. Apesar de ter sido alvo de uma violação antiga, conservando apenas alguns ossos sem conexão anatómica, e de ter sido afectado pela construção de uma parede de betão, a descrição disponível sobre o monumento funerário, sugere tratar-se de uma *cupa structilis*.

As *cupae structiles* (cobertura semi-cilíndrica construída em tijolo e argamassa) foram documentadas em *Felicitas Iulia Olisipo*, na Praça da Figueira (Silva, 2012; Campos, 2012, pp. 473-475). Do ponto de vista construtivo e morfológico são muito idênticas às encontradas noutras províncias da Hispânia, particularmente na Bética, com cronologias igualmente

atribuídas aos séculos II-III d.C. (Campos, 2012, p. 454).

Foram, portanto, identificados sete tipos distintos de sepulturas, onde se reconhece uma grande variedade de soluções construtivas, cujas variantes não diferem daquelas já conhecidas nos contextos funerários de *Olisipo* (Praça da Figueira, Portas de Santo Antão, Calçada do Lavra, ver apartados neste volume), encontrando também paralelos com outras soluções documentadas em diversos contextos de necrópoles hispânicas, nomeadamente em Córdoba (Vaquerizo, 2002, pp. 153-157).

Entre os contextos e estruturas funerárias registadas na necrópole da Encosta de Sant'Ana, suscita particular atenção uma área que concentrava quatro cremações secundárias em urna e três *ustrina*, um deles transformado em *bustum* (FIG. 2, n.ºs 1-7).

Vários indicadores permitem conjecturar se este sector terá pertencido a um espaço funerário de uso colectivo, de âmbito familiar ou profissional.

Começamos por destacar a presença de, pelo menos, um *ustrinum* de tipo comunitário ou familiar (v. CAIXA 1), que poderá ter funcionado vinculado a um espaço de enterramentos colectivos; por outro lado, a presença de restos faunísticos de burro (*Equus asinus*) em locais distintos (v. CAIXA 3), sugerem um mesmo padrão de ritual funerário pós *funus*, associado provavelmente a crenças, superstições ou celebrações em memória dos mortos, por populações com afinidades étnicas, religiosas ou de origem; por último, salientamos a uniformidade dos contentores anfóricos adaptados a urnas, mas sobretudo os gestos ligados ao ritual de cremação (v. CAIXA 2).

Estes espaços com tratamento diferenciado foram muito comuns nas paisagens funerárias urbanas do Ocidente no Alto Império, cujas medidas eram rigorosamente estabelecidas pelos agrimensores. Córdoba constitui um exemplo de cidade romana onde têm



FIG. 4

Aspecto da sepultura de inumação 19, delimitada por muros (créditos fotográficos: Paulo Botelho).

sido documentados este tipo de construções, muito variados em função da maior ou menor monumentalidade atribuída pelos seus representantes. Eram recintos a céu aberto, delimitados por muros, instalados junto às vias principais e secundárias de apoio às necrópoles (Vaquerizo, 2001, p. 198).

Outro local merecedor de destaque diz respeito ao sítio onde estiveram inseridas, pelo menos, duas sepulturas de inumação (FIG. 2, n.ºs 19 e 20). Conservava dois muros, com cerca de 70 cm de espessura, constituídos por calcarenitos de média e pequena dimensão, ligados por um sedimento argiloso (FIG. 4). O mais extenso corria, sensivelmente, no sentido Este-Oeste, estabelecendo o futuro traçado do Beco do Gaspar Trigo, depois Travessa da Palma, bem como o alinhamento sul do edificado ali implementado, sobretudo a partir do século XVII. Não foi possível aferir se este muro constituiu o limite norte de um possível divertículo de serviço ao espaço sepulcral, dado que não foram detectados vestígios do pavimento

associado. O segundo muro apresentava uma orientação N-S, prolongando-se sob um troço da muralha Fernandina (1373-1375) e encostando ao muro transversal.

A presença destes muros sugere, uma vez mais, a existência de espaços sepulcrais organizados, possivelmente parcelados, de acordo com as fontes epigráficas romanas disponíveis para Lisboa (Silva, 1997).

As evidências funerárias identificadas na Encosta de Sant'Ana estão omissas a partir do século IV d.C. em diante, como acontece de forma generalizada na "Necrópole Noroeste" de *Felicitas Iulia Olisipo*. No entanto, a estrutura viária que conectava as imediações do actual Largo de São Domingos ao Martim Moniz, mostrou que o seu uso se prolongou até aos finais do período de domínio islâmico da cidade, pelo menos (Muralha, Costa e Calado, 2002), assim como algumas das linhas geradas em época romana e que marcavam a organização do espaço cemiterial, perpetuaram-se até à actualidade.

CAIXA 1

Análise micromorfológica e sedimentológica do *ustrinum/bustum* n.º 7

Diego Angelucci

O *ustrinum/bustum* n.º 7 (FIG. 2), foi analisado, utilizando as técnicas da Geoarqueologia (Angelucci, 2003; Angelucci, Costa e Muralha, 2004); os resultados do seu estudo publicaram-se na revista *Journal of Archaeological Science* (Angelucci, 2008).

O estudo daquela estrutura demonstra que, para a construção do *ustrinum*, foi escavada uma depressão na rocha do substrato e, sucessivamente, construiu-se um rebordo à sua volta, utilizando o próprio sedimento do substrato, misturado com matéria vegetal e fragmentos de ossos. Uma vez activado, o *ustrinum* conheceu várias utilizações como estrutura de cremação primária. Em determinada altura foi remodelado e/ou reestruturado (pelo menos uma vez), através da destruição e posterior reconstrução do rebordo. A acção do lume contido no seu interior fez com que a sua banda interna ficasse rubefacta, desenvolvendo assim uma cor avermelhada. A localização desta faixa 'cozida' remete-nos para a ideia, de que o suporte para a cremação era apoiado quer no chão do *ustrinum*, quer em posição mais elevada. Ao mesmo tempo, por efeito das numerosas cremações, no interior da depressão foi-se acumulando um preenchimento de cor negra e composição orgânica, que inclui restos ósseos humanos em diferentes estados de conservação. Estas características permitem também concluir que as temperaturas de combustão, nos sucessivos episódios de combustão, variaram entre os 550 e 700°C, nos seus valores máximos e que, uma vez concluído o processo de cremação, o *ustrinum* não era integralmente limpo, sendo aplicada a prática ritual da *pars pro toto*. Outras evidências geoarqueológicas apontam para uma estrutura aberta, sem telhado ou outro apetrecho para essa função, assim como para o pisoteio a que o fundo era sujeito.

Finalmente, a conservação da estrutura deve-se à acumulação de sedimento que se desprende ao longo da vertente em época pós-romana, selando assim o *ustrinum*, testemunho das práticas funerárias na Lisboa romana.



FIG. 5

Vista do *ustrinum* / *bustum* 7 (créditos fotográficos: Marco Calado).



FIG. 6
Conteúdo da urna/ossilegium 3, exibindo fragmentos de ossos cremados
(créditos fotográficos: David Gonçalves).

CAIXA 2

Memento Mori na Encosta de Sant'Ana

David Gonçalves; Cidália Duarte.

Os Romanos apresentavam grande diversidade interna ao nível das práticas funerárias e isso ficou bem demonstrado no núcleo da necrópole NO encontrado na Encosta de Sant'Ana, cujo espólio humano foi parcialmente estudado por Gonçalves *et al.* (2010), e que apresentava restos humanos de indivíduos funerariamente processados através de inumação e cremação. Em particular, esta última prática, com poucos casos documentados em *Olisipo*, era também ela diversa e duas modalidades foram detectadas na Encosta de Sant'Ana. A primeira delas era representada por 4 cremações realizadas em *ustrinum* – estrutura especialmente edificada para o efeito – sendo os restos depositados em urna. Aqui a recolha dos vestígios humanos da pira foi realizada de forma pouco meticulosa e sem preferência por qualquer região anatômica do esqueleto. A segunda modalidade era composta pelo enterramento de restos humanos cremados no

próprio local onde decorreu a cremação – consistindo numa sepultura primária vulgarmente designada por *bustum*. Há ainda a assinalar a presença de um *ustrinum* parcialmente destruído, provavelmente durante a ocupação islâmica do local.

Não se detectaram crianças entre os restos recolhidos dos depósitos de cremação da Encosta de Sant'Ana, apenas adultos estavam aparentemente presentes. Os seus corpos foram submetidos a temperaturas muito elevadas (> 645°C), o que conduziu à sua calcinação. Isso é demonstrado pela coloração branca dos ossos. No final da cremação, a recolha dos vestígios humanos da pira não foi realizada de forma meticulosa. Os conjuntos presentes nas urnas representavam apenas uma fracção do esqueleto. Num caso em particular (Urna 1), apenas um reduzidíssimo número de fragmentos ósseos foi recolhido podendo corresponder a um interessante caso de *pars pro toto*, no qual uma parte do esqueleto representava a sua totalidade. Mais importante que a preservação do corpo era a sobrevivência da alma. Oferendas faunísticas (burro, porco ou cabra/ovelha) e na forma de artefactos (moedas e cerâmica) foram realizadas no momento do sepultamento. Os Romanos acreditavam que o defunto mantinha a sua identidade após a morte e essas oferendas mantinham-nos 'vivos'.

Restos faunísticos de *Equus asinus* associados a práticas funerárias

Cláudia Costa

Este núcleo de necrópole possui a particularidade da associação de dois conjuntos de esqueletos parciais de burro (*Equus asinus*) no nível arqueológico sepulcral, e em especial com o núcleo de incineração (FIG. 2, N.ºs 1-7).

O conjunto 1 estava associado ao *bustum/ustrinum* n.º 7, e era constituído por um crânio, uma omoplata esquerda, dezoito costelas, duas vértebras cervicais, duas vértebras torácicas, uma vértebra lombar, um pélvis direito e outro esquerdo, um calcâneo, um grande cuneiforme, um pequeno cuneiforme, um cuboide e parte de um outro tarsal indeterminado, todos do lado esquerdo, perfazendo um total de trinta e três elementos.

Os restos encontravam-se depositados de forma aparentemente aleatória, mas cuidada. O crânio encontrava-se depositado sobre a calote com os dentes voltados para cima, sobre parte das costelas; a pélvis encontrava-se sobre a escápula ao lado do crânio.

O conjunto 2 encontrava-se a cerca de 7,5 m, a Sul do conjunto 1, e depositado numa depressão escavada no substrato geológico, junto às três urnas cinerárias em ânfora (FIG. 2, N.ºs 1-3). Este conjunto era composto por uma mandíbula completa, um crânio, quatro vértebras cervicais, entre as quais o atlas e o axis, uma vértebra torácica, três vértebras lombares e um fragmento de vértebra inclassificável.

À semelhança do que se encontrou no conjunto 1, o crânio estava sobre a calote, com os dentes voltados para cima, tal como a mandíbula, e as vértebras encontravam-se dispostas junto à região occipital em fila, mas não em conexão anatómica.

Em nenhum dos conjuntos foram identificadas marcas de manipulação *post-mortem* relacionadas com o descarne ou desmanche das carcaças.

É importante realçar que, igualmente nos dois conjuntos, a superfície encontrava-se bem preservada, sem marcas de erosão ao ar livre, nem marcas de carnívoros necrófagos. Parece assim que as carcaças foram enterradas logo após a morte dos animais e, depois dos tecidos moles se terem decomposto totalmente e os esqueletos terem ficado limpos, determinados ossos foram retirados e depostos como oferendas funerárias.



FIG. 7
Crânio de *Equus asinus* (créditos fotográficos: Cláudia Costa).



Análise antropológica das sepulturas de inumação: o exemplo das sepulturas n.ºs 16 e 20

Nathalie Antunes Ferreira

Identificaram-se 8 sepulturas de inumação individual com esqueletos em conexão anatômica. Os indivíduos foram depositados em decúbito dorsal, ou seja, deitados sobre as costas com as pernas estendidas. A posição da cabeça e dos braços era variável: a cabeça olhava de frente para o céu ou estava inclinada para o lado, enquanto que os braços localizavam-se sobre a região torácica ou baixo abdominal. A orientação do corpo na sepultura era também diversa, predominando, a Sul-Norte (cabeça a Sul) *grosso modo*.

Foram exumados os restos esqueléticos de oito indivíduos: um adolescente de sexo indeterminado, três adultos jovens (uma mulher e dois homens) e quatro adultos maduros / idosos (uma mulher e três homens). Registaram-se patologias como cáries, perda de dentes em vida, alterações degenerativas na coluna vertebral e hipoplasias lineares do esmalte dentário (indicador de desequilíbrios fisiológicos ocorridos na infância).

Sepultura 16

O corpo foi depositado em decúbito dorsal com os braços ligeiramente flectidos e as pernas estendidas (FIG. 8). A cabeça descaiu sobre o seu lado direito durante o processo de decomposição. A orientação era *grosso modo*, Sul-Norte, com a cabeça a Sul. A descoberta de pregos contornando o enterramento, permitiu inferir que este indivíduo foi colocado num caixão rectangular. Junto às pernas foram depositados vários objectos, recolhendo-se, ainda nas falanges, que correspondiam ao dedo indicador da mão esquerda, um anel em metal, muito deteriorado.

O perfil biológico deste indivíduo corresponde a uma mulher jovem com cerca de 1,52 m. Na análise patológica observaram-se diversas hipoplasias lineares do esmalte dentário.

Sepultura 20

O indivíduo foi depositado numa sepultura estruturada (FIG. 9). O corpo foi colocado sobre as costas com os braços e as pernas em extensão. A cabeça encontrava-se



FIG. 8
Sepultura 16 (créditos fotográficos: José Paulo Ruas / DGPC).

encostada à cabeceira da sepultura, em posição alteada. A orientação era *grosso modo*, no sentido norte-sul, com a cabeça a norte. Ao lado da perna esquerda foram colocados vários objectos para acompanhar o defunto na sua viagem. Trata-se de uma mulher madura ou já idosa. Perdeu praticamente todos os seus dentes vários anos antes da sua morte. Nos dentes presentes identificou-se uma cárie no 3.º molar inferior direito e uma hipoplasia linear do esmalte dentário no canino direito.



FIG. 9
Sepultura 20 (créditos fotográficos: Paulo Botelho).

O espólio votivo das sepulturas de inumação n.ºs 16 e 20

José Carlos Quaresma

Ambas as sepulturas aqui abordadas parecem integrar-se num fenómeno vasto de necropolização que tendemos a associar ao último terço do século III d.C., dadas as semelhanças tipológicas e de fabricos dos espólios registados com os espólios estudados em outros conjuntos olisiponenses desta cronologia (veja-se o caso da necrópole das Portas de Santo Antão, neste mesmo volume). É certo que apenas a sepultura n.º 16 possui um numisma mais tendencialmente coevo (com leitura imprecisa que possibilita, porém, especificar uma data de 254-255 d.C.), e é verdade, também, que nenhuma delas apresenta os fabricos de pasta caulinítica (muito provavelmente da Quinta do Rouxinol), como acontece noutros casos (veja-se de novo o caso da necrópole das Portas de Santo Antão, neste mesmo volume). Por outro lado, a sepultura n.º 20 contém um vidro que nos situa de imediato numa cronologia próxima de final do século III d.C. Mas as opções morfológicas e os fabricos são de facto muito coerentes entre si, no universo dos casos descritos.

Vejamos então os dois casos em apreço.

Sepultura 16

Este contexto possui um numisma (datável de 254-255 d.C.), que nos situa de imediato numa cronologia nunca anterior a meados do século III d.C., algo apontado igualmente pelo exemplar de *terra sigillata* africana C do tipo Hayes 50A/B (Hayes, 1972). Já os restantes exemplares de *terra sigillata* africana indicam apenas uma situação de século III d.C.: o tipo Hayes 17 (africana C) pertence a essa centúria (Hayes, 1972) e o tipo Hayes 3C poderá alcançar esse lapso de tempo (Quaresma, 2011). O mesmo se pode dizer da lucerna de transição entre a família de Disco e a Dressel 28, com grinalda conhecida desde o século II em Ampúrias, mas um olhar mais crítico das situações estratigráficas disponíveis no espaço imperial leva-nos a colocar este tipo tendencialmente a partir das últimas décadas do século III d.C. (Quaresma, no prelo; Bussièrre, 2000).

Um aspecto interessante da cerâmica fina de mesa descrita *supra* é a existência de um prato covo grande (Hayes 50) e de duas tigelas (Hayes 17 e Hayes 3). Este binómio foi claramente aplicado na selecção do espólio de cerâmica comum, depositado pelos fazedores desta

sepultura. Composta apenas por potes, apresenta dois grupos métricos (um grupo entre 85 e 120 mm, outro grupo entre 155 e 185 mm de altura). Assim, encontramos a noção de *serviço*.

No caso dos potes, um exemplar apresenta um colo muito estreito, com diâmetro de bordo de 40 mm, pelo que pode ter sido destinado para líquidos e não para sólidos; mas o facto de ser um exemplar sem asas exclui uma funcionalidade de jarro.

A ruptura métrica que estimamos encontra eco em dois casos específicos que revelam a variação grande/grácil, com um exemplar baixo e outro alto (120 e 185 mm de altura, respectivamente). São claramente versões métricas de uma mesma ideia, com canelura larga, horizontal, a meia-altura (Nolen, 1985; Santos, 2011) de bordo em fita grácil, no exemplar de maior altura (ver por ex., Alarcão, 1975, n.º 576).

Sepultura 20

O espólio deste contexto é mais curto. No interior desta sepultura, o sedimento que cobria o esqueleto continha um Antoniniano de cunhagem do século II.

A *terra sigillata* africana (novamente o tipo Hayes 17) indica uma cronologia de século III d.C. (Hayes, 1972). A lucerna presente poderá pertencer ao tipo Derivada de Dressel 9 = Lucerna mineira tipo Riotinto/Aljustrel: possui asa, disco liso separado da orla por moldura larga; sobre o bico e o fundo, encontra-se uma espiga ou palma incisa. A orla não contém os usuais glóbulos moldados. Este tipo pode alcançar a terceira centúria (Morillo Cerdán, 1999) e as espigas e/ou folhas de palma incisas são conhecidas em cronologias alto-imperiais e tardo-antigas (Quaresma e António, 2017, p. 73; Bernal e García Jiménez, 1995, n.ºs 207 e 208). O exemplar vítreo pertence ao tipo AR 59.2, datável entre o fim do século III e os inícios do século V d.C. (Rütti, 1991). A sua situação estratigráfica neste contexto funerário olisiponense poderá antecipar ligeiramente esta proposta baseada em Kaiseraugst.

Por fim, a cerâmica comum apresenta dois potes - de bordo recto, longo e ligeiramente oblíquo, e de bordo em S, curto. Esta segunda morfologia (com canelura na pança) encontra-se também representada na sepultura n.º 16, através de dois exemplares, como vimos *supra*.



FIG. 10

Espólio votivo associado à sepultura de inumação 16 (créditos fotográficos: José Vicente - CML/DMC/DPC). Restauro e conservação do espólio: Moisés Campos - CML/DMC/DPC/CAL.

Catálogo do Espólio

Sepultura 16

- 1 Numisma. As de 254-255 d.C.
- 2 Lucerna. Local ou regional.
Pasta quartzo-micácea fina. Tipo Disco/Dressel 28, com bico cordiforme e grinalda sobre o ombro; uma moldura larga separa o disco da orla; círculo denteado, ilegível, no centro do disco.
- 3 Pote. Cerâmica comum.
Local ou regional.
Pasta quartzo-micácea fina.
Pote de bordo em S. Db: 120 mm.
H: 150 mm.
- 4 Pote. Cerâmica comum.
Local ou regional.
Pasta quartzo-micácea fina.
Pote. Db: 81 mm. H: 120 mm.
Canelura larga à altura do arranque da asa
- 5 Pote. Cerâmica comum.
Local ou regional.
Pasta quartzo-micácea fina.
Pote. Db: 71 mm. H: 85 mm.
Canelura larga à altura do arranque da asa.
- 6 Pote. Cerâmica comum.
Local ou regional.
Pasta quartzo-micácea fina.
Pote. Db: 110 mm. H: 185 mm.
Asa oblonga com canelura longitudinal. Bordo em fita.
- 7 Pote. Cerâmica comum.
Local ou regional.
Pasta quartzo-micácea fina.
Pote. Db: 180 mm. H: 155 mm.
Asa de secção em meia-cana, com três sulcos longitudinais. Bordo em S.
- 8 Pote. Cerâmica comum.
Local ou regional.
Pasta quartzo-micácea fina. Pote. Db: 40 mm. H: 95 mm.
- 9 Prato. *Terra sigillata* africana C. Tipo Hayes 50A/B.
- 10 Tigela. *Terra sigillata* africana A/D. Tipo Hayes 17.
- 11 Tigela. *Terra sigillata* africana A. Tipo Hayes 3C. Db: 137mm.

Catálogo do Espólio
Sepultura 20

1 Numisma – Bronze (Antoniniano) do século II (Trajano, Adriano ou Antonino Pio mais possivelmente).

2 Lucerna. Local ou regional. Pasta calcária. Tipo Derivada de Dressel 9 = Lucerna mineira tipo Riotinto/Aljustrel. Orla marcada por moldura larga e ressalto na junção com o reservatório. Espiga ou palma incisa sobre o bico e fundo.

3 Tigela. *Terra sigillata* africana A/D. Tipo Hayes 17.

4 Tigela. *Terra sigillata* africana C. Tipo Hayes 44.

5 Pote. Cerâmica comum. Local ou regional. Pasta quartzo-micácea fina. Bordo recto, ligeiramente oblíquo (20mm de altura), pança canelada, fundo em disco. Arranque de asa à altura do bordo.

6 Pote. Cerâmica comum. Local ou regional. Pasta quartzo-micácea fina. Canelura larga à altura do arranque da asa.

7 Taça. Vidro. Tipo AR 59.2. Vidro monocolor, de sopro livre.



FIG. 11

Espólio votivo associado à sepultura de inumação 20 (créditos fotográficos: José Vicente - CML/DMC/DPC). Restauro e conservação do espólio cerâmico e vítreo, Filipa Pimenta (CML/DMC/DPC/CAL); numisma, Moisés Campos (CML/DMC/DPC/CAL).



FIG. 1
Vista geral da estrutura funerária identificada na Rua de Santa Marta (créditos fotográficos: Neoépica, Ld.º)

Referências

- Alarcão, J.; Delgado, M. (1969) - *Catálogo do Gabinete de Antiguidades e Numismática da Biblioteca Nacional de Lisboa. Antiguidades Ibéricas e Romanas*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Lisboa.
- Alarcão, J. (1975) - *Fouilles de Conimbriga. V. La Céramique Commune Locale et Régionale*. Paris: Diffusion E. de Boccard.
- Alarcão, J. (1994) - Lisboa romana e visigótica. In Arruda, A.M., coord. - *Lisboa Subterrânea* (Catálogo). Lisboa: Eleta, Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa '94, pp. 58-63.
- Alarcão, J. (1996) - Os círculos culturais da 1ª Idade do Ferro no Sul de Portugal. In Villar, F.; Encarnação, J. de, eds. - *La Hispania Prerromana. Actas del VI Coloquio sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica*. Salamanca: Universidad de Salamanca, pp. 19-36.
- Almagro, M. (1955)- *Las necrópolis de Ampúrias*, vol. II. *Necrópolis Romanas y Necrópolis Indígenas* (Monografías Ampuritanas; 3). Barcelona: Diputación Provincial de Barcelona, Departamento del Instituto «Rodrigo Caro» de Arqueología y Prehistoria de Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- Almeida, J. M.; Ferreira, F. B. (1965) - Varia Epigraphica (Nova Série). *Revista de Guimarães*. Guimarães: Sociedade de Martins Sarmiento. 75, pp. 82-109.
- Alves-Cardoso, F.; Ramos, A.; Gomes, C. L.; Santos, C.; Pardo, E. A.; Assis, S.; Minhós, T. (2016) - Genetics in Anthropology. In Barbaro, P., ed.- *Ethnology, Ethnography and Cultural Anthropology. Encyclopedia of Life Support Systems (EOLSS), Developed under the Auspices of the UNESCO*. Oxford: Eolss Publishers. Disponível em WWW: (URL:<http://www.eolss.net>).
- Alves-Cardoso, F. (2018) - Palaeopathology. In López Varela, S. L., ed. - *The SAS Encyclopedia of Archaeological Sciences*. [S.l.]: Wiley-Blackwell. Disponível em WWW: (URL: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/9781119188230.saseas0437>).
- Alves-Cardoso, F.; Morrone, A.; Casimiro, S.; Rosa, C. (2018) - *O Que de Nós Perdura / What of Us Endures*. [Consult. em 22 Nov. 2020]. Disponível em WWW: (URL:<https://www.youtube.com/watch?v=-oGiZjAV-vo&feature=youtu.be>).
- Amaro, C. (1986) - Casa dos Bicos, notícia histórico-arqueológica. *Arqueologia*. Porto: Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto. 6, pp. 96-111.
- Andrade, C. (2001) - *Reconstituição do enchimento do esteiro da Baixa de Lisboa, estuário do Tejo. Relatório final, Praxis XXI, Projectos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico – ciências da Terra e do espaço [contrato PRAXIS/PCNA/C/CTE/9/96]*. Lisboa: Centro de Geologia da Universidade de Lisboa.
- Angelucci, D. E. (2003) - A partir da terra: a contribuição da Geoarqueologia. In Mateus, J.; Moreno-García, M., eds. - *Paleoecologia Humana e Arqueociências. Um programa multidisciplinar para a Arqueologia sob a tutela da cultura* (Trabalhos de Arqueologia; 29). Lisboa: IPA [ISBN 972-8662-13-0], pp. 35-84.
- Angelucci, D. E. (2004) - Estudos de Geoarqueologia na Encosta de Santana. *Trabalhos do CIPA*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia, 62.
- Angelucci, D. E. (2008) - Geoarchaeological insights from a Roman age incineration feature (*ustrinum*) at Enconsta de Sant'Ana (Lisbon, Portugal). *Journal of Archaeological Science*, 35, pp. 2624-2633. [DOI: 10.1016/j.jas.2008.04.020].
- Angelucci, D. E.; Costa, C.; Muralha J. (2004) - Ocupação neolítica e pedogénese médio-holocénica na Encosta de Sant'Ana (Lisboa): Considerações geoarqueológicas. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 7 (2), pp. 27-47.
- Antunes, A. S.; Manso, C.; Oliveira, J. M. (no prelo) - Evidências apotropaicas da Idade do Ferro em Lisboa (Portugal): o recipiente com oudjat do Convento de Corpus Christi. In *X Coloquio Internacional del CEFYP. Homenaje al Profesor Jose María Blázquez. Mare Sacrum. Religión, cultos y rituales en el Mediterráneo. Cádiz, San Fernando. 13-15 de Diciembre 2017*. Cádiz: Universidad de Cádiz.
- Aquilé, X.; Roca, M. (eds.) (1995)- *Ceràmica comuna romana d'època Alto-Imperial à la Península Ibérica. Estat de la qüestió* (Monografies Emporitanes, 8). Empuries: Museu d'Arqueologia de Catalunya.
- Arnau, B.; García, I.; Ruiz, E.; Serrano, M. L. (2003) - El monumento funerario templiforme de la Plaza de San Nicolás, Valencia, y su contexto arqueológico. *Saguntum*. Valencia: Universidad de Valencia. 35, pp. 177-196.
- Arruda, A. M. (1999-2000)- *Los Fenicios en Portugal. Fenicios y mundo indígena en el centro y sur de Portugal (siglos VIII-VI a.C.)*. Barcelona: Laboratorio de Arqueología de la Universidad Pompeu Fabra.
- Arruda, A. M. (2005) - O 1º milénio a.C. no Centro e no Sul de Portugal: leituras possíveis no início de um

- novo século. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série IV, 23, pp. 9-156.
- Arruda, A. M. (2017) - A Idade do Ferro Orientalizante no Estuário do Tejo: as duas margens do mesmo rio. In Celestino, S.; Rodriguez, E., eds. - *Território comparados: los valles del Guadalquivir, el Guadiana y el Tago em época tartésica* (Anejos del Archivo Español de Arqueología; LXXX). Mérida: Instituto de Arqueologia de Mérida, pp. 283-294.
- Arruda, A. M.; Cardoso, J. L. (2015) - A necrópole da Idade do Ferro de Vale da Palha (Calhariz, Sesimbra). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 22, pp. 301-314.
- Arruda, A. M.; Covaneiro, J.; Cavaco, S. (2008) - A Necrópole da Idade do Ferro do Convento da Graça, Tavira. *Xelb*. Silves: Câmara Municipal de Silves. 8, pp. 117-135.
- Arruda, A. M.; Lourenço, P.; Lima, J. (2015) - Bronces fenicios em Portugal: a propósito del hallazgo de um jarro piriforme en la necrópolis do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal). In Jiménez Ávila, J., ed. - *Phoenician Bronzes in Mediterranean*. Madrid: Real Academia de la Historia, pp. 443-452.
- Arruda, A. M.; Pereira, C.; Pimenta, J.; Sousa, E.; Mendes, H.; Soares, R. (2016) - As contas de vidro do Porto do Sabugueiro (Muge, Salvaterra de Magos, Portugal). *Cuadernos de Prehistoria y Arqueología de la Universidad Autónoma de Madrid*. Madrid: Universidad Autónoma. 42, pp. 79-101.
- Arruda, A. M.; Sousa, E.; Antunes, A. S. (2020) - As origens de Olisipo: uma perspectiva sobre a Idade do Ferro na cidade e seu entorno. In Guerra, A.; Freitas, M. C.; Cachão, coords. - *Lisboa Romana - Felicitas Iulia Olisipo: O território e a memória*. Lisboa: Caleidoscópio, Câmara Municipal de Lisboa, pp. 80-97.
- Avial-Chicharro, L. (2018) - La medicina romana en Hispania a través de la cultura material. In *III Jornadas de Jóvenes Investigadores en Arqueología*. Madrid: Asociación Jóvenes Investigadores en Arqueología. ¡Excavemos, pp. 400-422.
- Barroca, M. J. (2000) - *Epigrafia Medieval Portuguesa (846-1422)*. Anexos, Índice, Bibliografia e Estampas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, II.
- Barros, P.; Branco, G.; Duarte, C.; Correia, J. (2008) - A cista dos Gregórios (Silves). *Xelb*. Silves: Câmara Municipal de Silves. 5, pp. 41-52.
- Baten, J.; Blum, M. (2012) - Growing tall but unequal: New findings and new background evidence on anthropometric welfare in 156 Countries, 1810–1989. *Economic History of Developing Regions*. [S.l.]: Economic History Society of Southern Africa, Routledge, 27 (1), pp. 66-85.
- Bejarano Osorio, A. M. (2015) - *La medicina en la Colonia Augusta Emerita*. (Colección de Estudios Históricos de la Lusitania; 9). Mérida: Instituto de Arqueología de Mérida.
- Beltrán Fortes, J. (1990) - Mausoleos romanos en forma de altar del sur de la Península Ibérica. *Archivo Español de Arqueología*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas. 63, pp. 183-226.
- Bernal Casasola, D.; García Giménez, R. (1995) - Talleres de lucernas en *Colonia Patricia Cordoba* en época bajoimperial: evidencias arqueológicas y primeros resultados de la caracterización geoquímica de las pastas. *Anales de Arqueología Cordobesa*. Córdoba: Universidad de Córdoba. 6, pp. 175-216.
- Blaizot, F.; Tranoy, L. (2004) - La notion de sépulture au Haut-Empire. Identification et interprétation des structures funéraires liées aux crémations. In Baray, L., dir. - *Archéologie des pratiques funéraires. Approches critiques, Actes de la table ronde de Glux-en-Glenne. 7-9 juin 2001* (Bibracte; 9). Glux-en-Glenne: Centre Archéologique Européen du Mont-Beuvray, pp. 171-187.
- Bolila, C. (2011) - *A terra sigillata de tipo itálico da Praça da Figueira (Lisboa)*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa (Dissertação de Mestrado).
- Bonifay, M. (2004) - *Études sur la céramique romaine tardive d'Afrique* (British Archaeological Reports, International Series; 1301). Oxford: Archaeopress.
- Borbonus, D. C. (2014) - *Columbarium tombs and the collective identity in Augustan Rome*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Bowersock, G. W.; Brown, P.; Grabar, O. (2000) - *Late Antiquity: a Guide to Post-Classical World*. Harvard: Harvard University Press, 2nd Ed.
- Bugalhão, J. (2001) - *A indústria romana de transformação e conserva de peixe em Olisipo. Núcleo Arqueológico da Rua dos Correios* (Trabalhos de Arqueologia; 15). Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- Branco, F. C. (1961) - Problemas da Lisboa Romana. Vestígios de um cais ou de uma necrópole? *Revista Municipal*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. 91, pp. 61-75.
- Bugalhão, J.; Arruda, A. M.; Sousa, E.; Duarte, C. (2013) - Uma necrópole na praia: o cemitério romano do Núcleo Arqueológico da Rua dos Correios (Lisboa). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 16, pp. 243-275.
- Bussière, J. (2000) - *Lampes antiques d'Algérie*. (Monographies Instrumentum; 16). Montagnac: Éditions Monique Mergoïl.
- Bustamante Álvarez, M. (2012) - Las cerámicas comunes altoimperiales de Augusta Emerita. In Bernal Casasola, D.; Ribera i Lacomba, A., coords. - *Cerámicas Hispanorromanas II. Producciones Regiona-*

- les. Cádiz: Universidad de Cádiz, Servicio de Publicaciones, pp. 407-433.
- Cabaço, N.; Sarrazola, A.; Silva, R. B.; Carvalho, L. M.; Lourenço, M. (2017) – O espaço de necrópole romana das Portas de Santo Antão, Lisboa. In Arnaud, J. M.; Martins, A., coords. - *Arqueologia em Portugal: 2017 – Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 1243-1254.
- Cabaço, N.; Lourenço, M.; Silva, R. B. (2019) - O compasso do espaço da necrópole romana das Portas de Santo Antão, Lisboa. *Apontamentos de Arqueologia e Património*. Lisboa: Era-Arqueologia. 13, pp. 47-54.
- Caessa, A.; Mota, N. (2011) – 410. Estela funerária do Largo do Contador-Mór, em Lisboa (Conventus Scallabitanus). *Ficheiro Epigráfico - Suplemento de Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia, 91.
- Caetano, J. C. (2002) - Nécropoles e ritos funerários no Occidente da Lusitania Romana. In Vaquerizo Gil, D., coord. - *Espacios y Usos Funerarios en el Occidente Romano – Atas del Congreso Internacional celebrado en la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Córdoba. 5-9 de junio, 2001*. Córdoba: Seminario de Arqueologia / Universidad de Córdoba. I, pp. 313-334.
- Caetano, M. T. (2006) - Mosaicos de Felicitas Iulia Olisipo e do seu ager. *Revista de História da Arte*. Lisboa: Colibri / Instituto de História da Arte da FCSH/NOVA. 2, pp. 22-35.
- Campos, R. (2012) – As *cupae* do ager Olisiponense. In Andreu Pintado, J., ed. - *Las cupae Hispanas. Origen, difusión, uso, tipología*. Zaragoza: Fundación Uncastillo, pp. 451-477.
- Campos, R. (2019) - A diversidade dos monumentos epigráficos funerários no ager olisiponensis. In Caessa, A.; Campos, R., coords. - *Lisboa Romana-Felicitas Iulia Olisipo. Os monumentos epigráficos*. Lisboa: Caleidoscópio / Câmara Municipal de Lisboa, pp. 101-117.
- Cardoso, H. F. V.; Garcia, S. (2009) - The Not-so-Dark Ages: Ecology for human growth in Medieval and Early Twentieth Century Portugal as inferred from skeletal growth profiles. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: American Association of Physical Anthropology, John Wiley & Son. 138 (2), pp. 136-147.
- Cardoso, H. F. V.; Gomes, J. E. A. (2009) - Trends in adult stature of peoples who inhabited the modern Portuguese territory from the Mesolithic to the late 20th century. *International Journal of Osteoarchaeology*. Chichester: John Wiley & Son. 19 (6), pp. 711-725.
- Cardoso, H. F.; Abrantes, J.; Humphrey, L. T. (2014) - Age estimation of immature human skeletal remains from the diaphyseal length of the long bones in the postnatal period. *International Journal of Legal Medicine*. Munique: Springer. 128 (5), pp. 809-824.
- Cardoso, H. F.; Meyers, J.; Liversidge, H. M. (2019) - A reappraisal of developing deciduous tooth length as an estimate of age in human immature skeletal remains. *Journal of Forensic Sciences*. Colorado Springs: American Academy of Forensic Sciences. 64 (2), pp. 385-392.
- Cardoso, J. L. (2000) - Manifestações funerárias da Baixa Estremadura no decurso da Idade do Bronze e da Idade do Ferro (II e I milénios a.C.): breve síntese. In *Actas do 3.º Congresso de Arqueologia Peninsular*. Porto: ADECAP. 5, pp. 61-100.
- Cardoso, J. L. (2004) - *A Baixa Estremadura, dos finais do IV milénio a.C. até à chegada dos Romanos: um ensaio de História Regional*. Oeiras: Centro de Estudos Arqueológicos de Oeiras.
- Carrol, M. (2011) - Infant death and burial in Roman Italy. *Journal of Roman Archaeology*. Cambridge: University Press. 24, pp. 99-120.
- Carroll, M. (2018) - *Infancy and Earliest Childhood in the Roman World (a fragment of time)*. Oxford: Oxford University Press.
- Casimiro, S.; Silva, R. B. (2013) - Enterramentos infantis tardo-antigos na rua de S. Nicolau (Lisboa). In Arnaud, J. M.; Martins, A.; Neves, C., coords. - *Arqueologia em Portugal - 150 anos*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 859-863.
- Casimiro, C.; Prata, S.; Silva, R. B. (2016) - Enterramentos infantis em contextos não funerários na Alta Idade Média. In Inglês, J. L.; Oliveira, L. F.; Tente, C.; Farelo, M.; Martins, M. G., coords. - *Lisboa Medieval. Gentes, Espaços e Poderes* (Coleção Estudos; 15). Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, pp. 37-55.
- Casimiro, S.; Alves-Cardoso, F.; Silva, R. B.; Assis, S. (2017) - *¿Requiescat in pace?* Abordagem transdisciplinar a possíveis casos de enterramentos atípicos identificados na necrópole noroeste de *Olisipo*. In Arnaud, J. M.; Martins, A.; Neves, C., coords. - *Arqueologia em Portugal - 150 anos*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 1215-1227.
- Castilho, J. (1934) - *Lisboa Antiga. Segunda Parte - Bairros Orientais* (2.ª Ed. anotada por A. A. Vieira da Silva). Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, I.
- Chapa Brunet, T. (2001-2002) - La infancia en el mundo ibérico a través de las necrópolis de El Cigarralejo (Mula, Murcia). *Anales de Prehistoria y Arqueología*. Murcia: Universidad de Murcia. 16-17, pp. 159-170.
- Christol, M. (2009) - Les cités de droit latin en Gaule méridionale. In Hurlet, F., ed. - *Rome et l'Occident (II siècle av. J.-C.-II siècle apr. J.-C.)*. Gouverner l'Empire. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, pp. 315-358.

- Correia, V. ([1928] 1972) - Escavações realizadas na Necrópole Pré-Romana de Alcácer do Sal em 1926 e 1927. *Obras. Estudos Arqueológicos*. Coimbra: Universidade de Coimbra. IV, pp. 169-179.
- Costa, C.; Duarte, C.; Muralha, J. (2006) - Associações de restos de *Equus asinus* ao núcleo de necrópole romana da Encosta de Sant'Ana (Martim Moniz, Lisboa). In Bicho, N., ed. - *Animais na Pré-História e Arqueologia da Península Ibérica. Actas do IV Congresso de Arqueologia Peninsular. Faro. 14 a 19 de Setembro de 2004*. Faro: Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, pp. 105-116.
- Costa, A. M.; Freitas, M. C.; Lopes, V.; Bugalhão, J.; Cascalho, J.; Andrade, C.; Rocha, A. (2018) - As praias fluvio-estuarinas da Idade do Ferro e Período Romano da Baixa de Lisboa, Portugal. In Bernardes, J. P.; Etchvarne, C.; Lopes, M. C.; Costa, C., eds. - *Arqueologia Urbana em Centros Históricos*. Faro: Universidade do Algarve, pp. 256-273.
- Costa, M. C. (2010) - *Redes Viárias de Alenquer e suas Dinâmicas. Um estudo de arqueogeografia*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (Dissertação de Mestrado).
- De Man, A. (2008) - *Defesas Urbanas Tardias*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Dissertação de Doutoramento).
- De Man, A.; Silva, R. B. (2016) - Um refinamento de dados alto-medievais do Palácio dos Condes de Penafiel. In Fontes, J. L. I.; Oliveira, L. F.; Tente, C.; Martins, M. G., coords. - *Lisboa Medieval. Gente, Espaços e Poderes* (Coleção Estudos; 15). Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, pp. 57-65.
- Dias, M. M. A. (1984) - Um epitáfio romano achado em Lisboa. *Euphrosyne - Revista de Filologia Clássica*. Lisboa: Departamento de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Nova Série. 12, pp. 235-238.
- Dias, M. M. A.; Gaspar, C. I. S. (2006) - *Catálogo das inscrições paleocristãs do território português*. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Diogo, A. M. D. (1994) - 284. Fragmento de Sepultura Paleocristã. In Arruda, A. M., coord. - *Lisboa Subterrânea* (Catálogo). Lisboa: Lisboa '94, Electa Ed. e Museu Nacional de Arqueologia, p. 232.
- Diogo, A. M. D. (1997) - 261. Inscrição paleocristã do Palácio Penafiel, em Lisboa. *Ficheiro Epigráfico - Anexo de Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia, 56.
- Diogo, A. M. D.; Trindade, L. (2000) - 288. Fragmento de inscrição paleocristã da Rua das Pedras Negras, em Lisboa. *Ficheiro Epigráfico - Suplemento de Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia, 63.
- Dwight, T. (1894) - Methods of estimating the height from parts of the skeleton. *Medical Record*. Washington: Washington Institute of Medicine. 46 (10), pp. 293-296.
- Edmonson, J. (2009) - New light on doctors, medical training and links between *Augusta Emerita* and *Olisipo* in the mid-first century A.D. In *Espacios, usos y formas de la epigrafía hispana en épocas antigua y tardoantigua: Homenaje al Dr. Armin U. Stylow*. (Anejos de Archivo Español de Arqueología; 48). Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, pp. 117-129.
- Encarnação, J.; Fernandes, L. (1997) - Urna cinerária romana da Praça da Figueira. *Olisipo*. Lisboa: Grupo Amigos de Lisboa. II Série. 5, pp. 15-19.
- Encarnação, J.; Leitão, M.; Leitão, V. (2015) - 548-550. Inscrições de Olisipo identificadas na "Cerca Velha". *Ficheiro Epigráfico - Suplemento de Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia, 131.
- Encarnação, J.; Pina, M. J. (2018) - Pega de cerâmica com o voto VTF. *Ficheiro Epigráfico - Suplemento de Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia, 169.
- Fabião, C. (1994) - Ler as cidades antigas: Arqueologia Urbana em Lisboa. *Penélope-Ler e Desfazer a História*. Lisboa: Edições Cosmos, Cooperativa Penélope. 13, pp. 147-162.
- Fabião, C. (1998) - *O Mundo Indígena e a sua Romanização na Área Céltica do actual território português*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Dissertação de Doutoramento).
- Fabião, C. (2020) - Em busca do fórum de Olisipo. In Fernandes, L.; Fernandes, P., coords. - *Lisboa Romana - Felicitas Iulia Olisipo. A capital urbana de um município de cidadãos romanos. Espaços de representação da cidadania*. Lisboa: Caleidoscópio, Câmara Municipal de Lisboa, pp. 15-25.
- Faria, A. M. (1995) - Plínio-O-Velho e os estatutos das cidades privilegiadas Hispano-Romanas localizadas no actual território português. *Vipasca - Arqueologia e História*. Aljustrel: Câmara Municipal de Aljustrel. 4, pp. 89-99.
- Fernandes, L. M. M. (1997) - *Capitéis romanos da Lusitânia Ocidental*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Dissertação de Mestrado).
- Fernandes, L. (2011) - A decoração arquitectónica de *Felicitas Iulia Olisipo*. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: IGESPAR. 14, pp. 263-211.
- Fernandes, L. (2020) - A decoração arquitectónica de *Felicitas Iulia Olisipo* ou como a cidade se mostrou. In Fernandes, L.; Fernandes, P., coords. - *Lisboa Romana - Felicitas Iulia Olisipo. A capital urbana de um município de cidadãos romanos. Espaços de re-*

- apresentação da cidadania*. Lisboa: Caleidoscópio, Câmara Municipal de Lisboa, pp. 190-213.
- Fernandes, L.; Fernandes, P. A. (2014) - Entre a Antiguidade Tardia e a Época Visigótica: novos dados sobre a decoração arquitectónica na cidade de Lisboa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção Geral do Património Cultural. 17, pp. 225-243.
- Fernandes, L.; Fernandes, P. (2020) - Da cidade romana à cidade medieval: “desmonumentalização” e reconfiguração urbana. In Fernandes, L.; Fernandes, P., coords.- *Lisboa Romana – Felicitas Iulia Olisipo. A capital urbana de um município de cidadãos romanos. Espaços de representação da cidadania*. Lisboa: Caleidoscópio, Câmara Municipal de Lisboa, pp. 215-231.
- Ferreira, F. A. R. B. (1962) – *Diário das Escavações Sistemáticas na Praça da Figueira, em Lisboa*. Lisboa: Junta Nacional da Educação (manuscrito – exemplar policopiado a partir de microfilme).
- Filipe, V.; Quaresma, J. C.; Leitão, M.; Almeida, R. R. (2016) - Produção, consumo e comércio de alimentos entre os séculos II e III d.C. em *Olisipo*: os contextos romanos da Casa dos Bicos, Lisboa (intervenção de 2010). In Járrega, R.; Berni, P., eds. - *Amphorae ex Hispania: paisajes de producción y consumo*. III Congreso Internacional de la Sociedad de Estudios de la Cerámica Antigua (SECAH) - Ex Officina Hispana. Tarragona. 10-13 de diciembre de 2014 (Monografías Ex Officina Hispana; III). Tarragona: SECAH e ICAC - Institut Català d'Arqueologia Clàssica, pp. 423-445.
- Filipe, V. M. S. (2019) - *Olisipo, o grande porto romano da fachada atlântica: economia e comércio entre a República e o Principado*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Dissertação de Doutoramento).
- Filipe, V.; Leitão, M.; Leitão, V.; Neto, N.; Rebelo, P.; Ribeiro, R. (2020) - As muralhas de *Felicitas Iulia Olisipo*. In Fabião, C., coord. - *Lisboa Romana - Felicitas Iulia Olisipo. A morfologia Urbana*. Lisboa: Caleidoscópio, Câmara Municipal de Lisboa, pp. 47-71.
- Filipe, V.; Santos, R. (2020) - Banhos termiais na Rua da Adiça, Alfama. In Fernandes, L.; Fernandes, P., coords.- *Lisboa Romana - Felicitas Iulia Olisipo. A capital urbana de um município de cidadãos romanos. Espaços de representação da cidadania*. Lisboa: Caleidoscópio, Câmara Municipal de Lisboa, pp. 81-85.
- Fully, G. (1956) - Une nouvelle méthode de détermination de la taille. *Annales de Médecine Légale, de Criminologie et de Police Scientifique*. Paris: Société Française de Médecine Légale. 35, pp. 266-273.
- Garcia, S. (2019) - Crescer na cidade de Leiria na Baixa Idade Média: As evidências osteológicas. *Anais Leirenses - Estudos & Documentos*. Leiria: Hora de Ler. 4, pp. 265-284.
- García Prósper, E.; Polo Cerda, M.; Guérin, P. (2002-2003) - Rituales funerários ibéricos en la necrópolis fundacional de Valencia. *Anales de Arqueología Cordobesa*. Córdoba: Universidad de Córdoba. 13-14, pp. 279-310.
- Garnsey, P. (1998) - Child rearing in ancient Italy. In Scheidel, W., ed. - *Cities, Peasants and Food in Classical Antiquity: Essays in Social and Economic History*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 253-271.
- Gomes, A.; Gaspar, A.; Pimenta, J.; Guerra, S.; Mendes, H.; Ribeiro, S.; Valongo, A.; Pinto, P. (2003) - Castelo de São Jorge: Balanço e perspectivas dos trabalhos arqueológicos. *Património Estudos*. Lisboa: IGESPAR. 4, pp. 214-223.
- Gomes, F. B. (2013) - Uma necrópole esquecida? O Casalão de Santana (Sesimbra). *Herakleion. Revista Interdisciplinar de Historia y Arqueología del Mediterráneo*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas/CEFYF. 6, pp. 77-94.
- Gomes, F. B. (2016) - *Contactos Culturais e Discursos Identitários na I Idade do Ferro do Sul de Portugal (séculos VIII-V a.n.e.): leituras a partir do registo funerário*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Dissertação de Doutoramento).
- Gonçalves, D. (2007) - *Funus. Recomendações para a escavação e análise em laboratório de cremações em urna*. Coimbra: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (Dissertação de Mestrado).
- Gonçalves, D.; Duarte, C.; Costa, C.; Muralha, J.; Campanacho, V.; Costa, A.; Angelucci, D. (2010) - The Roman Cremation burials of Encosta de Sant'ana (Lisbon). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: IGESPAR. 13, pp. 125-144.
- González Villaescusa, R. (2001) - *El mundo funerário en el País Valenciano. Monumentos funerários y sepulturas entre los siglos I a. de C. y VII d. de C.* Madrid e Alicante: Casa de Velasquez, Instituto Alicantino de Cultura «Juan Gil-Albert».
- Gowland, R. L.; Chamberlain, A.; Redfern, R. C. (2014) - On the brink of being: Re-evaluating infanticide and infant burial in Roman Britain. In Carroll, M.; Graham, E.-J., eds. - *Infant Health and Death in Roman Italy and Beyond* (Journal of Roman Archaeology Supplementary Series; 96). Durham: Durham University Library, pp. 69-88.
- Guerin, P.; Martínez Valle, R. (1987-1988) - Inhumaciones infantiles en poblados ibéricos del área valenciana. *Saguntum*. Valencia: Universidad de Valencia. 21, pp. 231-265.
- Guerra, A. (2003) - Algumas notas sobre o Mundo Ru-

- ral do Território Olisiponense e as suas Gentes. In Santos, A. R.; Rodrigues, N. S.; Kuznetsova-Resende, T.; Guerra, A., eds. - *Mundo Antigo. Economia Rural*. Lisboa: Colibri, pp.123-150.
- Guerra, A. (2006) - Os mais recentes achados epigráficos do Castelo de S. Jorge, Lisboa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 9: 2, pp. 271-297.
- Guerra, A.; Reis, S. H. (2018) - Ser médico e aprender medicina na Lusitânia romana. *Cuadernos de Arqueología*. Pamplona: Universidad de Navarra. 26, pp. 19-48.
- Guerra, A. (2019) - Onomástica, realidade social e vida pública em *Olisipo*. In Caessa, A.; Campos, R., coords. - *Lisboa Romana-Felicitas Iulia Olisipo. Os monumentos epigráficos*. Lisboa: Caleidoscópio, Câmara Municipal de Lisboa, pp. 12-29.
- Guerra, S.; Sousa, E. (no prelo) - Intervenções no Largo de Santa Cruz do Castelo 6-7: dados preliminares sobre a ocupação da Idade do Ferro.
- Gusi, F.; Muriel, S. (2008) - Panorama actual de la investigación de las inhumaciones protohistóricas del sudoeste mediterráneo europeo. *Nasciturus, Infans, Puerulus vovis mater terra*. In Gusi, F.; Muriel, S.; Olaria, C., eds. - *Una visión de la infancia desde la osteoarqueología: de la Prehistoria reciente a la Edad Media*. Castelló: Diputación de Castelló, pp. 257-329.
- Han, S.; Betsinger, T. K.; Scott, A. B. (2017) - *The anthropology of the fetus: Biology, culture and Society*. New York: Berghahn.
- Hayes, J. W. (1972) - *Late Roman Pottery*. Londres: British School at Rome.
- Harlow, M.; Laurence, R. (2001) - *Growing up and growing old in ancient Rome. A life course approach*. London: Routledge.
- Harlow, M.; Laurence, R.; Vuolanto, V. (2007) - Past, present and future in the study of Roman childhood. In Crawford, S.; Shepherd, G., eds. - *Children, childhood and society* (BAR International Series; 1696). Oxford: Archaeopress, pp. 5-14.
- Henderson, C., Alves Cardoso, F., eds. (2018) - *Identified Skeletal Collections: the testing ground of anthropology?* Oxford: Archaeopress.
- Hilts, C. (2016) - The fragrant dead. How to treat your dead, the Roman way. *Current Archaeology*. [S.l.]: Current Publishing, 312. Disponível em WWW: (URL: <https://www.archaeology.co.uk/articles/features/the-fragrant-dead-how-to-treat-your-dead-the-roman-way.htm>) [Consultado em 17/10/2020].
- Hope, V. M. (2007) - *Death in Ancient Rome (a source-book)*. Oxford: Routledge.
- Heleno, M. (1965) - A estação lusitano-romana da Praça da Figueira. *Ethnos*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia. 4, pp. 305-308.
- Isings, C. (1959) - *Roman glass from dated finds* (col. Archaeologia Traiectina; II). Groningen e Jacarta: Academiae Rheno - Traiectinae Instituto Archaeologico.
- Hopkins, K. (1966) - *On the probable age structure of the Roman population*. *Population Studies*. Oxford: Taylor & Francis Ltd. 20 (2), pp. 254-64.
- Isings, C. (1957) - *Roman glass from dated finds*. Groningen e Jacarta: J. B. Walters, (Archeologica Traiectina edita ab Academiae Rheno-Traiectinae Instituto Archaeologico).
- Jiménez, A. (2008) - Roman Settlements / Punic Ancestors. Some Examples from the Necropoleis of Southern Iberia. *Bolletino di Archeologia online. International Congress of Classical Archaeology - Meetings between in the Ancient Mediterranean*. Roma: Ministerio per I Beni e le Attività Culturali, Direzione Generale per le Antichità. Volume especial, pp. 25-43.
- Jiménez Ávila, J. (2002) - *La touréutica orientalizante em la Península Ibérica*. Madrid: Real Academia de la Historia.
- Kalb, P.; Höck, M. (1981-82) - Cabeço da Bruxa, Alpiarça (Distrito de Santarém). Relatório preliminar da escavação de Janeiro e Fevereiro de 1979. *Portugália*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Série 2. 2-3, pp. 61-69.
- Leisner, V.; Schubart, H. (1966) - Die Kupferzeitliche befestigung von Pedra do Ouro/Portugal. *Madridrer Mitteilungen*. Madrid: Deutsches Archaeologisches Institut. 7, pp. 9-47.
- Lamelas, I. P.; Gonçalves, J. A. (2020) - *Potâmio de Lisboa. Escritos*. Lisboa: Universidade Católica Editora.
- Leitão, M.; Fernandes, L.; Filipe, V. (2020) - *Felicitas Iulia Olisipo e a reutilização de spolia na Antiguidade Tardia: o caso do troço de muralha da Casa dos Bicos (Lisboa, Portugal)*. In Mateos Cruz, P.; Morán Sánchez, C. J., eds.- *Exemplum et Spolia la reutilización arquitectónica en la transformación del paisaje urbano de las ciudades históricas* (col. Mytra, Monografías y Trabajos de Arqueología; 7). Mérida: Instituto de Arqueología, CSIC-Junta de Extremadura. II, pp. 769-777.
- Lelekovic, T. (2012) - Cemeteries. In Migotti, B., ed. - *The Archaeology of Roman Southern Pannonia. The state of research and selected problems in the Croatian part of the Roman province of Pannonia* (BAR International Series; 2393). Oxford: Archaeopress, pp. 313-357.
- Lillo Carpio, P. (2001-2002) - Notas acerca de la incineración. *Anales de Prehistoria y Arqueología*. Murcia: Universidad. 17-18, pp. 127-146.
- Loja, S.; Quaresma, J. C.; Cabaço, N.; Lourenço, M.;

- Casimiro, S.; Silva, R. B.; Alves-Cardoso, F. (2020) - O contexto funerário do sector da “necrópole NO” da Rua das Portas de S. Antão (Lisboa): o espaço, os artefactos, os indivíduos e a sua interconectividade na interpretação do passado. In Arnaud, J. M.; Neves, C.; Martins, A., coords. - *Arqueologia em Portugal / 2020 – Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 1347-1359.
- Lopes, V. A. M. (2013) - *Mértola e o seu território na antiguidade tardia (séculos IV-VIII)*. Huelva: Universidad de Huelva (Dissertação de Doutoramento).
- López Melero, R. (1997) - Enterrar en Urso (*Lex Ursonensis* LXXIII-LXXIV). *Studia de Historia Antigua*. Salamanca: Universidad de Salamanca. 15-16, pp. 105-118.
- Mantas, V. G. (1994) - Olisiponenses: epigrafia e sociedade na Lisboa romana. In Arruda, A. M., coord. - *Lisboa Subterrânea* (Catálogo). Lisboa: Lisboa '94, Electa Ed. e Museu Nacional de Arqueologia, pp. 70-75.
- Martin Ruiz, J. A. (2009) - Estelas funerárias fenícias en Andalucía. *Herakleion. Revista Interdisciplinar de Historia y Arqueología del Mediterráneo*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas/ CEFYP. 2, pp. 41-49.
- Martínez Pérez, M. A. (2015) - Monumentos funerarios romanos en la Comunidad Valenciana. Tipos y ejemplos más destacados. *ArqueoWeb*. Madrid: Universidad Complutense de Madrid. 16, pp. 102-123.
- Mendonça, M. C. (2000) - Estimation of height from the length of long bones in a Portuguese adult population. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: American Association of Physical Anthropology, John Wiley & Son. 112 (1), pp. 39-48.
- Moita, I. (1968) - Achados de época romana no subsolo de Lisboa. *Revista Municipal*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. 116-117, pp. 33-71.
- Moita, I. (1994) - *O Livro de Lisboa*. Lisboa: Expo '98, Lisboa '94, Livros Horizonte.
- Morillo Cerdán, A. (1999) - *Lucernas romanas en la región septentrional de la Península Ibérica*. Montagnac: Éditions Monique Mergoïl.
- Morris, I. (1992) - *Death-ritual and Social Structure in Classical Antiquity*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Mota, N.; Carvalinhos, M.; Miranda, P. (2018) - A “cerca velha” de Lisboa na Antiguidade Tardia e Idade Média: novas leituras a partir das fontes arqueológicas. In Andrade, A. A.; Tente, C.; Silva, G. M.; Prata, S., eds. - *Espaços e Poderes na Europa Urbana Medieval* (Coleção Estudos; 18). Castelo de Vide: Instituto de Estudos Medievais, pp. 495-535.
- Muralha, J.; Costa, C.; Calado, M. (2002) - Intervenções Arqueológicas na Encosta de Sant'Ana (Martin Moniz, Lisboa). *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 2.ª Série. 11, pp. 245 -246.
- Muralha, J.; Costa, C. (2004) - *Encosta de Sant'Ana (Martim Moniz - Lisboa). Relatório da Escavação arqueológica*. Lisboa: Museu da Cidade (policopiado).
- Navascués, J. M. (1951) - *La era “...as”*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- Neto, N.; Rebelo, P.; Ribeiro, R.; Rocha, M.; Zamora López, J. A. (2016) - Uma inscrição lapidar fenícia em Lisboa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 19, pp. 123-128.
- Nolen, J. U. S. (1985) - *Cerâmica comum de necrópoles do Alto Alentejo*. Lisboa: Fundação da Casa de Bragança.
- Olivier Foix, A.; Gómez Bellard, F. (1989) - Nuevos enterramientos infantiles ibéricos de inhumación. *Cuadernos de Prehistoria y Arqueología Castellonense*. Castelló: Diputació de Castelló. 14, pp. 51-61.
- Ortner, D. J. (2003) - *Identification of pathological conditions in human skeletal remains*. San Diego: Academic Press.
- Osuna, A. R. (2009) - *Topografía y monumentalización funeraria en Baetica: conventus Cordubensis y Astigitanus*. Tesis doctoral – Universidad de Córdoba. Córdoba: Universidad de Córdoba.
- Padez, C. (2007) - Secular trend in Portugal. *Journal of Human Ecology*. Delhi, India: Kamla-Raj. 22 (1): pp. 15-22.
- Peña, J. T. (2007) - *Roman Pottery in the Archaeological Record*. Cambridge: Cambridge University Press, Cambridge.
- Pereira, C. (2014) - *As necrópoles romanas do Algarve. Acerca dos espaços da morte no extremo Sul da Lusitânia*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Dissertação de Doutoramento).
- Pereira, C. (2018) - *As Necrópoles Romanas do Algarve. Acerca dos espaços da morte no extremo sul da Lusitânia* (O Arqueólogo Português, Série Suplementos; 9). Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, Imprensa Nacional.
- Pereira, M. A. H. (1975) - Objectos Egípcios do Porto do Sabugueiro (Muge). *Conimbriga*. Coimbra: Universidade de Coimbra. 14, pp. 173-175.
- Pimenta, J.; Calado, M.; Leitão, M. (2005) - Novos dados sobre a ocupação pré-romana da cidade de Lisboa: as ânforas da sondagem n.º 2 da Rua de São João da Praça. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 8 (2), pp. 313-334.
- Pimenta, J.; Guapo, A. R.; Luna, I.; Robalo, C. (2020) - A Necrópole Pré-Romana da Berbelita, Alenquer. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. Série II. 23, pp. 26-33.

- Pimenta, J.; Mendes, H. (2010-2011) - Novos dados sobre a presença fenícia no vale do Tejo. As recentes descobertas na área de Vila Franca de Xira. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 18, pp. 591-618.
- Pimenta, J. P.; Mendes, H.; Arruda, A. M.; Sousa, E.; Soares, R. (2014) - Do pré-romano ao Império: a ocupação humana do Porto de Sabugueiro (Muge, Salvaterra de Magos). *Magos*. Salvaterra de Magos: Câmara Municipal. 1, pp. 39-57.
- Pimenta, J.; Mendes, H.; Sousa, E.; Arruda, A. M. (2020) - O sítio de Vale de Tijolos e outros dados acerca da ocupação proto-histórica da margem esquerda do estuário do Tejo. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 7, pp. 6-31.
- Pirenne, H. ([1927] 1962) - *As cidades na Idade Média*. Lisboa: Ed. Europa-América.
- Quaresma, J. C. (no prelo) - The 3rd century AD in motion: new proposals on morphologic-and-chronological lamps evolution (Disc-type, Dressel 28, Dressel 27, Dressel 30 and Disc-type derived). In *Terracota lamps in Archaic, Classical, Hellenistic, Roman and Early Byzantine Anatolia: production, use, typology and distribution. An international symposium. May 16-17, 2019, Izmir, Turkey*. Izmir: Izmir Center of the Archaeology of Western Anatolia.
- Quaresma, J. C.; António, J. (2017) - Importações cerâmicas no interior da *Lusitania* durante a Antiguidade Tardia: tendências e cronologias da Casa da Medusa (Alter do Chão, Abelterium). *Pyrenae*. Barcelona: Universidad de Barcelona. 48.2, pp. 53-122.
- Quaresma, J. C.; Silva, R. B. (2019) - An overview on oriental commerce in the Tagus estuary region: 5th and 6th century AD late Phocaean (Irc) and Cypriot (Ird) Tableware. *RES Antiquitatis*. Lisboa: CHAM-Centro de Humanidades NOVA/FCSH. 2nd Series. 1, pp. 82-103.
- Rebelo, P.; Peça, P. (no prelo) - Intervenção arqueológica na Calçada do Lavra: dinâmicas de ocupação do espaço. Abordagem preliminar à necrópole romana. In Antunes, A. S.; Nozes, C.; Carvalhinhos, M.; Leitão, V., eds. - *Atas do II Encontro de Arqueologia de Lisboa: Arqueologia em meio urbano*. Lisboa: CML/DMC/DPC/CAL.
- Rémy, B. (1998) - Les élites locales et municipales de la colonie de Vienne au Haut-Empire. *L'Antiquité Classique*. Bruxelles: L'Antiquité Classique. 67, pp. 77-120.
- Ribeiro, J. C. (1989-1990) - Romanização e romanidade na «Zona Oeste» do município olisiponense. *Jornal de Sintra*. Sintra: Jornal de Sintra-Semanário Regional Independente, 27/10/89 a 23/3/90.
- Ribeiro, J. C. (1994) - *Felicitas Iulia Olisipo* - Algumas considerações em torno do Catálogo Lisboa Subterrânea. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 2.^a Série. 3 (Especial Arqueologia na Região de Lisboa), pp. 75-95.
- Rocha, A. S. (1975) - *A necrópole proto-histórica da Fonte Velha, em Bensafim. Memórias e Explorações Arqueológicas* (Memórias sobre a Antiguidade; 3) Coimbra: Universidade de Coimbra, pp. 127-141.
- Ruiz Val, E.; Serrano Marcos, M. L.; Arnau Davó, B.; García Villanueva, M. I. (2003) - El monumento funerario templiforme de la plaza de San Nicolás, Valencia, y su contexto arqueológico. *Saguntum - Papeles del Laboratorio de Arqueología de Valencia*. Valencia: Universidad de Valencia. 35, pp. 177-195.
- Rütti, B. (1991) - *Die Römischen Gläser aus Augst und Kaiseraugst. Katalog und Tafeln* (col. Forschungen in Augst; 13/2). Augst: Museen und Archäologie des Kantons Basel-Landschaft.
- Santos, B. S.; Pereira, S. S.; Silva, R. B.; Casimiro, S.; Detry, C.; Alves-Cardoso, F. (2020) - Ritual, descarte ou afetividade? A presença de «*Canis lupus familiaris*» na Necrópole Noroeste de *Olisipo* (Lisboa). In Arnaud, J. M.; Neves, C.; Martins, A., coord. - *Arqueologia em Portugal 2020 - Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 1457-1466.
- Santos, C. (2011) - *As cerâmicas de produção local do centro oleiro romano da Quinta do Rouxinol*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Dissertação de Mestrado).
- Santos, F. J. C.; Carvalho, P. C. (2008) - Aspectos do mundo funerário romano na Beira Interior. As estruturas monumentais da Quinta da Fórnea II (Belmonte): uma primeira abordagem. *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia. 47, pp. 127-143.
- Scheuer, L.; Black, S. (2000) - *Developmental juvenile osteology*. London: Elsevier.
- Sepúlveda, E.; Gomes, N.; Silva, R. B. (2003) - A Intervenção Arqueológica urbana da Rua dos Douradores/Rua de São Nicolau (Lisboa): 1 - *A terra sigillata*. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 6 (2), pp. 401-414.
- Serrão, E. da C. (1964) - *A necrópole proto-histórica do Casalão, Sesimbra*. Setúbal: Junta Distrital de Setúbal.
- Serrão, E. da C. (1974) - A estação arqueológica do Vale da Palha (Calhariz). *Estudos Arqueológicos*. Sesimbra: Câmara Municipal de Sesimbra, 1, pp. 129-142.
- Silva, A. V. (1944) - *Epigrafia de Olisipo - subsídios para a história de Lisboa romana*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.
- Silva, A. V. (1987) - *A Cerca Moura*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.

- Silva, F. C. (2018) - *Mundo funerário romano sob o prisma da cremação. Análise antropológica de amostras Alto-Imperiais da Lusitania*. Coimbra: Universidade de Coimbra (Dissertação de Doutoramento).
- Silva, R. B. (1999) - Urbanismo de *Olisipo*: a zona ribeirinha. In *Actas das Sessões do II Colóquio Temático "Lisboa Ribeirinha". Padrão dos Descobrimentos, 2 a 4 de Julho de 1997*. Lisboa: Câmara Municipal, DPC/DA, pp. 43-65.
- Silva, R. B. (2002) - As sepulturas da Calçada do Garcia e o urbanismo de *Olisipo*. In Barros, L. M.; Henriques, F. J. R., coords. - *Actas do 3.º Encontro Nacional de Arqueologia Urbana. Almada, 20 a 23 de Fevereiro de 1997* (col. Monografias - Arqueologia). Almada: Câmara Municipal de Almada, pp. 193-205.
- Silva, R. B. (2005) - As "marcas de oleiro" em terra sigillata da Praça da Figueira: uma contribuição para o conhecimento da economia de *Olisipo* (séc. I a.C. - séc. II d.C.). Braga: Universidade do Minho (Dissertação de Mestrado).
- Silva, R. B. (2011) - *Olisipo*. In Remolà Vallverdú, J. A.; Acero Pérez, J., eds. - *El tratamiento de los Residuos Sólidos en las Ciudades de la Hispania Romana. Omenaje a Xavier Dupré Raventós (1956-2006)* (Anexos del Archivo Español de Arqueología; 60). Mérida: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, pp. 201-213.
- Silva, R. B. (2012a) - As «marcas de oleiro» na terra sigillata e a circulação dos vasos na Península de Lisboa. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa (Dissertação de Doutoramento).
- Silva, R. B. (2012b) - Arqueologia viária romana em Lisboa: a I.A.U. da Praça da Figueira. In Pimenta, J., coord.- *Atas da Mesa Redonda "De Olisipo a Ierabriga"* (Cira Arqueologia; 1). Vila Franca de Xira: CEAX, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, pp. 74-87.
- Silva, R. B. (2014) - A intervenção arqueológica urbana de 1993 na Fundação Ricardo Espírito Santo Silva/ Largo das Portas do Sol: as evidências do período romano. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: CEAX, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 3, pp. 178-199.
- Silva, R. B. (2015) - O contexto alto-imperial da rua dos Remédios (Alfama – Santa Maria Maior, Lisboa): vidros, cerâmicas e análise contextual. In Quaresma, J. C.; Marques, J., coords. - *Contextos estratigráficos na Lusitânia (do Alto Império à Antiguidade Tardia)* (col. Monografias da AAP; I). Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 41-67.
- Silva, R. B. (2018a) - A «via norte» de *Olisipo*: a arqueologia na Praça da Figueira (Lisboa), a caracterização dos troços viais e da dinâmica da paisagem suburbana envolvente. In Senna-Martinez, J. C.; Martins, A. C.; Caessa, A.; Marques, A. A.; Cameira, I., coords. - *Fragmentos de Arqueologia 2: Meios, vias e trajetos...entrar e sair de Lisboa*. Lisboa: CML/DMC/DPC/Centro de Arqueologia de Lisboa, Sociedade de Geografia de Lisboa/Secção de Arqueologia, pp. 73-86.
- Silva, R. B. (2018b) - O sítio do Cemitério dos Prazeres (Lisboa): um assentamento romano no espaço rural de *Olisipo*. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: CEAX, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 6, pp. 179-187.
- Silva, R. B.; De Man, A. (2015) - Palácio dos Condes de Penafiel: A significant late antique context from Lisbon. In Gonçalves, M. J.; Gómez Martinez, S., eds. - *X Congresso Internacional A Cerâmica Medieval no Mediterrâneo. Silves, 22 a 27 de Outubro de 2012*. Silves: Câmara Municipal de Silves, pp. 455-460.
- Soria, V. (2018) - *La ceramica a vernice nera italica e le imitazioni a impasto grigio in Portogallo tra il II e il I secolo a.C.: una prospettiva di studio*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Dissertação de Doutoramento).
- Sousa, E. (2014) - *A ocupação pré-romana da foz do Estuário do Tejo* (Estudos e Memórias; 7). Lisboa: Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.
- Sousa, E.; Guerra, S. (2018) - A presença fenícia em Lisboa: novos vestígios descobertos no alto da colina do Castelo de São Jorge. *Saguntum*. Valencia: Universidad de Valencia. 50, pp. 57-88.
- Teixeira, S. (2019) - Os grupos servis do município. Origem, funções e ambições. In Caessa, A.; Campos, R., coords. - *Lisboa Romana-Felicitas Iulia Olisipo. Os monumentos epigráficos*. Lisboa: Caleidoscópio, Câmara Municipal de Lisboa, pp. 70-85.
- Toynbee, J. M. C. (1971) - *Death and Burial in the Roman World*. Nova Iorque: Cornell University Press.
- Toynbee, J. M. C. (1996) - *Death and Burial in the Roman World* (2.ª Ed.). Baltimore: John's Hopkins University Press.
- Trindade, L.; Diogo, A. M. D. (1999) - 284. Inscrição funerária paleocristã da Rua de São Mamede ao Caldas, em Lisboa. *Ficheiro Epigráfico-Suplemento de Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia, 62.
- Trindade, L.; Ferreira, O. da V. (1965) - Acerca do Vaso «Piriforme» Tartéssico de Bronze do Museu de Torres Vedras. *Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa*. Lisboa: Junta Distrital de Lisboa. 63-64, pp. 175-183.
- Turner-Wilson, A. (2007) - The appearance of health. The symbolic Construction of the healthy body through urban cemetery evidence from Late Iron Age and Early Roman Britain. In Croxford, B.; Ray, N.; Roth, R.; Natalie White, N., eds. - *TRAC 2006*:

- Proceedings of the Sixteenth Annual Theoretical Roman Archaeology Conference. Cambridge, 2006.* Oxford: Oxbow Books Ltd., pp. 103-114.
- Van Driel-Murray, C. (1999) - And Did Those Feet in Ancient Time... Feet and Shoes as a Material Projection of the Self. In Baker, P.; Forcey, C.; Jundi, S.; Witcher, R., eds. - *TRAC 98: Proceedings of the Eighth Annual Theoretical Roman Archaeology Conference, Leicester 1998.* Oxford: Oxbow Books Ltd., pp. 131-140.
- Van Driel-Murray, C. (2016) - 6. Fashionable Footwear: Craftsmen and Consumers in the North-West Provinces of the Roman Empire. In Wilson, A.; Flohr, M., eds. - *Urban Craftsmen and Traders in the Roman World.* Oxford: Oxford University Press, pp. 132-152.
- Vaquerizo Gil, D. V. (ed.) (2001a) - *Funus Cordubensium. Costumbres funerarias en la Córdoba Romana.* Córdoba: Seminario de Arqueología/Universidad de Córdoba.
- Vaquerizo Gil, D. V. (2001b) - Formas arquitectónicas funerarias de carácter monumental en Colonia Patricia Corduba. *Archivo Español de Arqueología.* Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas. 74 (183-184), pp. 131-160.
- Vaquerizo Gil, D. V. (ed.) (2002) - *Espacios y Usos Funerarios en el Occidente Romano – Atas del Congreso Internacional celebrado en la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Córdoba. 5-9 de junio, 2001.* Córdoba: Seminario de Arqueología/Universidad de Córdoba.
- Vaquerizo Gil, D. V. (2007a) - La muerte en la Hispania Romana: ideología y prácticas. In Barca Durán, F. J.; Jiménez Ávila, J., eds. - *Enfermedad, muerte y cultura em las sociedades del pasado: importancia de la contextualización en los estudios paleopatológicos: actas del VIII Congreso Nacional de Paleopatología - I Encuentro hispano-luso de Paleopatología. Cáceres, 16-19 de Noviembre de 2005.* Cáceres: Fundación Academia Europea de Yuste. I, pp. 135-158.
- Vaquerizo Gil, D. V. (2007b) - Crematio et humatio in Hispania: Cordubensium mos. In Faber, A.; Fasold, P.; Struck, M.; Witteyer, M., eds. - *Körpergräber des 1-3. Jahrhunderts in der römischen Welt. Internationales Kolloquium Frankfurt am Main. 19 - 20 November 2004* (Schriften des Archäologischen Museums Frankfurt am Main; 21). Frankfurt am Main: Archäologisches Museum Frankfurt, pp. 271-290.
- Vaquerizo Gil, D. (2019) - Planificación topográfica en las necrópolis de Colonia Patricia (ss. I a.C.-II d.C.). *Madrider Mitteilungen.* Wiesbaden: Reichert Verlag. 60, pp. 417-421.
- Vaquerizo Gil, D. (2020) - Parcelaciones funerarias en necrópolis cordubenses. Reflexiones a partir de dos hallazgos recientes. *Archivo Español de Arqueología.* Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas. 93, pp. 147-172.
- Vargas Cantos, S.; Vaquerizo, D. (2001) - Tipología y evolución de los ajuares. In Vaquerizo, D., coord. - *Funus Cordubensium. Costumbres funerarias en la Córdoba Romana.* Córdoba: Seminario de Arqueología/Universidad de Córdoba, pp. 158-161.
- Vargas Cantos, S. (2002) - El conjunto funerario de La Constancia (Córdoba). Ajuares y cronologías. In Vaquerizo Gil, D., coord. - *Espacios y Usos Funerarios en el Occidente Romano – Atas del Congreso Internacional celebrado en la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Córdoba. 5-9 de junio, 2001.* Córdoba: Seminario de Arqueología/Universidad de Córdoba. II, pp. 297-310.
- Vasconcelos, J. L. (1900a) - 9. Incrição de Olisipo. *O Archeologo Português.* Lisboa: Imprensa Nacional. 5, p. 173.
- Vasconcelos, J. L. (1900b) - 1. Largo de São Domingos. *O Archeologo Português.* Lisboa: Imprensa Nacional. 5, p. 283.
- Vieira, C. J. C. (1998) - *Capitéis de ara do municipium olisiponense.* Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (Dissertação de Mestrado).
- Vieira, V. (2012) - Os Mosaicos, pinturas e elementos arquitectónicos do Beco da Cardosa, em Alfama. *Portugal Romano.com. Revista de Arqueologia Romana.* [S.l./s.n.]. 3, pp. 117-124.
- Vieira, V. A. C. N. (2011) - *As lucernas romanas da Praça da Figueira (Lisboa): Contributo para o conhecimento de Olisipo.* Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Dissertação de Mestrado).
- Vilaça, R.; Cruz, D. J.; Gonçalves, A. (1999) - A Necrópole de Tanchoal dos Patudos (Alpiarça, Santarém). *Conimbriga.* Coimbra: Universidade de Coimbra. 38, pp. 5-29.
- Zamora López, J. A. (2005) - La práctica de escribir entre los primeros fenicios peninsulares y la introducción de la escritura entre los pueblos paleohispánicos. *Acta Paleohispanica.* Barcelona: Universidad de Barcelona. 5, pp. 155-192.

Lista de Autores

ANA LEMA SEABRA

ICArEHB - Interdisciplinary Center for
Archaeology and Evolution of Human Behavior.
FCHS - University of Algarve.

asbr73@gmail.com

ANA MARGARIDA ARRUDA

Uniarq - Centro de Arqueologia
da Universidade de Lisboa

A.M.Arruda@letras.ulisboa.pt

ANA SOFIA ANTUNES

Centro de Arqueologia de Lisboa/ Departamento
de Património Cultural/ Direção Municipal
de Cultura/ Câmara Municipal de Lisboa.
Uniarq - Centro de Arqueologia da
Universidade de Lisboa.

ana.sofia.antunes@cm-lisboa.pt

CATARINA BOLILA

Neoépica, Ld.^a

catarinabolila@hotmail.com

CIDÁLIA DUARTE

Direção Geral do Património Cultural.

cidalia2010@gmail.com

CLÁUDIA COSTA

ICArEHB-Interdisciplinary Center for
Archaeology and Evolution of Human Behavior.
FCHS - University of Algarve.

cmcosta@ualg.pt

CLÁUDIA MANSO

Lab2PT - Laboratório de Paisagens, Património
e Território da Universidade do Minho.
Chimera - Património Cultural.

claudia.manso@chimerapatrimonio.pt

DAVID GONÇALVES

LARC/CIBIO/InBIO - Laboratório de Arqueociências
FCSH/NOVA. Direção Geral do Património Cultural.

davidmiguelgoncalves@gmail.com

DIEGO ANGELUCCI

Università degli Studi di Trento. Uniarq - Centro
de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

diego.angelucci@unitn.it

ELISA DE SOUSA

Uniarq - Centro de Arqueologia
da Universidade de Lisboa.

e.sousa@campus.ul.pt

ÉVER CALVO

Era-Arqueologia, S.A.

evercalvo@era-arqueologia.pt

FRANCISCA ALVES-CARDOSO

LABOH- Laboratório de Antropologia
Biológica e Osteologia Humana FCSH/
NOVA; CRIA-Centro em Rede de Investigação
em Arqueologia FSCH/NOVA.

francicard@fcsch.unl.pt

HELENA PINHEIRO

Neoépica, Ld.^a

helenapinho.neoeopica@gmail.com

JACINTA BUGALHÃO

Direção Geral do Património Cultural.

jacintabugalhao@gmail.com

JOANA REIS

Neoépica, Ld.^a

joana.arqueologia@gmail.com

JOÃO MURALHA

Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências
do Património da Universidade de Coimbra

jmuralha@gmail.com

JOSÉ CARLOS QUARESMA

CHAM - Centro de Humanidades FCSH/NOVA;
IEM - Instituto de Estudos Medievais FCSH/
NOVA; Departamento de História FCSH/NOVA.

josecarlosquaresma@gmail.com

JOSÉ MIGUEL OLIVEIRA

Lab2PT - Laboratório de Paisagens, Património
e Território da Universidade do Minho.
Chimera - Património Cultural.

jose.oliveira@chimerapatrimonio.pt

MANUELA LEITÃO

Departamento de Património Cultural/ Direção
Municipal de Cultura/ Câmara Municipal de Lisboa.
IEM - Instituto de Estudos Medievais FCSH/NOVA.

manuela.m.leitao@cm-lisboa.pt

MARINA LOURENÇO

Era-Arqueologia, S.A.

marinalourenco@era-arqueologia.pt

Lista de Autores (cont.)

NATHALIE ANTUNES-FERREIRA

Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz/
Instituto Universitário Egas Moniz; Laboratório de
Ciências Forenses e Psicológicas Egas Moniz/ Egas
Moniz Cooperativa de Ensino Superior. LABOH -
Laboratório de Antropologia Biológica e Osteologia
Humana FCSH/NOVA; CRIA - Centro em Rede
de Investigação em Arqueologia FCSH/NOVA.

naferreira@egasmoniz.edu.pt

NÉLSON CABAÇO

Era-Arqueologia, S.A.

nelsoncabaco@era-arqueologia.pt

NUNO NETO

Neoépica, Ld.^a

neoepica@gmail.com

PAULO BOTELHO

Engobe – Arqueologia e Património, Ld.^a

PAULO REBELO

Neoépica, Ld.^a

neoepica@gmail.com

PEDRO FERNANDES

Neoépica, Ld.^a

pedromqfernandes@gmail.com

PEDRO PEÇA

Neoépica, Ld.^a

pedropeca@gmail.com

RAQUEL GRANJA

Uniarq - Centro de Arqueologia da Universidade
de Lisboa. CIAS - Centro de Investigação
em Antropologia e Saúde da Universidade de
Coimbra. LARC/CIBIO/InBIO - Laboratório
de Arqueociências FCSH/NOVA. Direção
Geral do Património Cultural.

raagranja@gmail.com

RODRIGO BANHA DA SILVA

CAL - Centro de Arqueologia de Lisboa/
Departamento de Património Cultural/ Direção
Municipal de Cultura/ Câmara Municipal de Lisboa.
CHAM - Centro de Humanidades FCSH/NOVA;
Departamento de História FSCH/NOVA.

rodrigo.banha@cm-lisboa.pt

SUSANA GARCIA

Instituto de Ciências Sociais e Políticas
da Universidade de Lisboa.

msgorjao@gmail.com

SÍLVIA CASIMIRO

LABOH- Laboratório de Antropologia
Biológica e Osteologia Humana FCSH/
NOVA; CRIA-Centro em Rede de Investigação
em Arqueologia FCSH/NOVA.

smcasimiro@gmail.com

VASCO LEITÃO

CAL - Centro de Arqueologia de Lisboa/
Departamento de Património Cultural/
Direção Municipal de Cultura/ Câmara
Municipal de Lisboa.

vasco.leitao@cm-lisboa.pt

VASCO NORONHA VIEIRA

Neoépica, Ld.^a

vav@sapo.pt

VÍTOR FRAZÃO

Neoépica, Ld.^a

vitfrazao@gmail.com

Projeto Lisboa Romana *Felicitas Iulia Olisipo*

PELOURO DA CULTURA
Diogo Santos Moura

DIREÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA
Manuel Veiga

DEPARTAMENTO DE PATRIMÓNIO DA CULTURA
Jorge Ramos de Carvalho

CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA
António Marques

COORDENAÇÃO GERAL
Jorge Ramos de Carvalho

GESTÃO DE PROJETO
Inês Morais Viegas (coord.) – DPC/DMC/CML
António Marques – CAL/DPC/DMC/CML
Cristina Nozes – CAL/DPC/DMC/CML
Manuel Oleiro – EGEAC

PARCEIROS DO PROJETO
ArqueoHoje – Arqueologia, Conservação e gestão de Património Lda.; Câmara Municipal de Alcochete; Câmara Municipal de Alenquer; Camara Municipal de Almada; Câmara Municipal da Amadora; Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos; Câmara Municipal de Cascais; Câmara Municipal de Loures; Câmara Municipal de Mafra; Câmara Municipal de Moita; Câmara Municipal de Oeiras; Câmara

Municipal de Odivelas; Câmara Municipal de Palmela; Câmara Municipal de Seixal; Câmara Municipal de Sesimbra; Câmara Municipal de Sintra; Câmara Municipal de Torres Vedras; Câmara Municipal de Vila Franca de Xira; Centro de Arqueologia de Almada; Direção Geral do Património Cultural (DGPC); DGPC / Direção Regional de Cultura do Norte; DGPC / Museu Nacional de Arqueologia (MNA); EGEAC – Cultura em Lisboa (Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural E.M.); Empark Portugal – Empreendimentos e Exploração de Parqueamentos, S.A.; Empatia – Arqueologia Lda.; Eon – Indústrias Criativas LDA.; Eurostar Museum Hotel (Lisboa); Era – Arqueologia, Conservação e Gestão de Património S.A.; Geopark/Naturtejo da Meseta Meridional; Geopark / UNESCO / Oranização das Nações Unidas para a Educação, ciência e Cultura; Hotel Governador (Belém, Lisboa) / Nau|Hotels & Resorts; Museu Arqueológico do Carmo / Associação dos Arqueólogos Portugueses; Museu do Dinheiro / Banco de Portugal; Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS); Núcleo Arqueológico da Rua dos Correios (NARC) / Fundação Millennium BCP; Neoépica – Arqueologia e Património Lda.; Quinta de S. Sebastião; The 7 Hotel (Lisboa); Veiga de Mago – Sociedade de Serviços Financeiros e Investimentos Lda.; Egas Moniz - Cooperativa de Ensino Superior

/ Instituto Universitário Egas Moniz e Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CIIEM); Universidade de Aveiro - Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas; Universidade de Coimbra / Faculdade de Letras / Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património (CEAACP); Universidade de Évora / Laboratório Hércules; Universidade de Lisboa / Faculdade de Arquitetura / Forma Urbis LAB; Universidade de Lisboa / Faculdade de Ciências / Departamento de Geologia; Universidade de Lisboa / Faculdade de Letras / Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIAQ); Universidade de Lisboa / Faculdade de Letras / Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa (CEC); Universidade de Lisboa / Faculdade de Letras / Instituto de História de Arte (ARTIS); Universidade de Lisboa / Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP); Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Instituto de Estudos Medievais (IEM); Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA); Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Departamento de História de Arte.

Livro

TÍTULO
Lisboa Romana *Felicitas Iulia Olisipo*:
Para Além Desta Vida - Memória Funerária da Cidade - VII

COORDENAÇÃO DO VOLUME
Rodrigo Banha da Silva – CAL / DPC / DMC / CML e FCSH / NOVA

INVESTIGAÇÃO E AUTORIA
Ana Lema Seabra
Ana Margarida Arruda
Ana Sofia Antunes
Catarina Bolila
Cidália Duarte
Cláudia Costa
Cláudia Manso
David Gonçalves
Diego Angelucci
Elisa de Sousa
Éver Calvo
Francisca Alves-Cardoso
Helena Pinheiro
Jacinta Bugalhão
Joana Reis
João Muralha
José Carlos Quaresma
José Miguel Oliveira
Manuela Leitão
Marina Lourenço
Nathalie Antunes-Ferreira
Nelson Cabaço
Nuno Neto

Paulo Botelho
Paulo Rebelo
Pedro Fernandes
Pedro Peça
Raquel Granja
Rodrigo Banha da Silva
Susana Garcia
Sílvia Casímiro
Vasco Leitão
Vasco Noronha Vieira
Vítor Frazão

REVISÃO DO VOLUME
Rodrigo Banha da Silva - CAL / DPC / DMC / CML e FCSH / NOVA
Cristina Nozes - CAL / DPC / DMC / CML
Vasco Leitão - CAL / DPC / DMC / CML
Inês Morais Viegas - DPC / DMC / CML

COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO
Inês Morais Viegas (coord.) - DPC / DMC / CML
Cristina Nozes - CAL / DPC / DMC / CML
Vasco Leitão - CAL / DPC / DMC / CML

© Câmara Municipal de Lisboa,
autores dos textos de cada volume
e editora Caleidoscópio.

DESIGN GRÁFICO
José Ribeiro

DESENHO DE CAPA
César Figueiredo

ISBN
978-989-658-697-3

DATA DE EDIÇÃO
Novembro 2021

DEPÓSITO LEGAL
463308/19

TIRAGEM
1.500 exemplares

EDIÇÃO
Câmara Municipal de Lisboa

CALEIDOSCÓPIO - EDIÇÃO E ARTES GRÁFICAS, SA
Telef.: (+351) 21 981 79 60
Fax: (+351) 21 981 79 55
caleidoscopio@caleidoscopio.pt
www.caleidoscopio.pt

ENDEREÇO DE EMAIL DO PROJETO
lisboaromana@cm-lisboa.pt

FACEBOOK:
<https://www.facebook.com/lisboaromanaLX/>

INSTAGRAM
<https://instagram.com/lisboaromana>

TWITTER
<https://twitter.com/LisboaRomana>

LISBOA
ROMANA
FELICITAS
IULIA
OLISIPO